



Hospital Estadual
Alberto Rassi
HGG

RELATÓRIO MENSAL DE ATIVIDADES

Novembro de 2021

Hospital Estadual Geral de
Goiânia Dr. Alberto Rassi



IDTECH®

idtech.org.br

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR	4
1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE	5
2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG	6
3. GESTÃO DA QUALIDADE	8
4.1 AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3	9
4.2 PONTOS FORTES:	10
4. PRÊMIOS.....	12
5. ENSINO E PESQUISA	12
5.1. HOSPITAL ENSINO	12
5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA.....	12
5.3. ESTÁGIOS.....	13
5.4. INTERNOS DE MEDICINA.....	13
6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE NOVEMBRO/21.....	14
7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL.....	14
8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO.....	20
8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES	20
8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA	22
8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS.....	23
9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU	23

9.1.	Central de Relacionamento:.....	24
9.2.	Ouvidorias.....	24
9.3.	Pesquisa nos Totens	25
9.4.	Pesquisa via Tablets.....	26
9.5.	Caixas de Opinião.....	27
9.6.	Site do HGG / Rede WiFi	29
10.	VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA.....	29
11.	NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA	31
11.1.	INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES	32
12.	AGÊNCIA TRANSFUSIONAL.....	32
13.	ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES	35
13.1.	INDICADORES DE PRODUÇÃO.....	35
13.1.1.	SAÍDAS HOSPITALARES.....	35
13.1.2.	ATENDIMENTO À URGÊNCIAS REFERENCIADAS	35
13.1.3.	SERVIÇOS IMPLANTADOS NO HGG APÓS CELEBRAÇÃO DO 7º TERMO ADITIVO	37
13.2.	INDICADORES DE DESEMPENHO.....	41
13.2.1.	DESINDEDE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO	41
13.2.2.	DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO	42

13.2.3.	TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO	43
13.2.4.	TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA	44
13.2.5.	TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS	44

APRESENTAÇÃO

A busca pela qualidade e excelência da atenção nos serviços de saúde, deixou de ser uma atitude isolada e tornou-se hoje um imperativo técnico e social. A sociedade está cada vez mais exigente e conhecedora dos seus direitos, sobretudo em relação aos serviços a ela prestados pelos órgãos públicos. Esta exigência torna fundamental a criação de normas e mecanismos de avaliação e controle na área assistencial.

A prática gerencial é um fator crítico neste processo e cabe ao Gestor Público definir o papel da instituição hospitalar dentro do sistema único de saúde. Desse modo além de poder cumprir com seu objetivo social através de uma prestação de serviços eficiente, poderá ainda oferecer uma assistência de excelência a custos adequados, consoantes com as necessidades de saúde da população o que resultará em maior efetividade no atendimento.

Na busca pela realização deste trabalho com qualidade e responsabilidade, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH apresenta neste Relatório de Atividades, uma síntese das ações realizadas no Hospital Alberto Rassi – HGG no mês de **novembro/2021**.

1. BREVE DESCRIÇÃO DA UNIDADE HOSPITALAR

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi (HGG), originalmente uma instituição pública federal, iniciou suas atividades na década de 1970, vinculado ao Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS). Funcionou por cerca de 20 anos no atendimento a emergências, urgências, maternidade e como Hospital geral e Hospital de ensino e de referência para tratamento eletivo em várias especialidades.

O HGG foi transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES/GO) por força do Termo de Cessão de Uso nº. 26 de 04/12/1990, em conformidade com o Decreto nº. 94.657 de 28/07/1987 do Governo do Estado de Goiás e da Fundação Hospitalar do Estado de Goiás.

Em 1991, o Hospital foi fechado para reforma geral, sendo suas atividades absorvidas pelo Hospital de Urgências de Goiânia, Hospital de Doenças Tropicais e por outras três maternidades.

Reaberto, em maio de 1998, como órgão da administração direta, com proposta de atendimento parcial em nível terciário para prestação de serviços de médias e altas complexidades, realizando atendimento especializado, cirurgias eletivas de alto custo e procedimentos diagnósticos.

O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano - IDTECH tornou-se organização social gestora do Hospital Alberto Rassi – HGG ao sagrar-se vencedor do chamamento público número 005/2011, promovido pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado da Saúde. O Instituto concorreu com outras três entidades da Bahia, que não recorreram da decisão.

O resultado do Chamamento Público foi anunciado pelo secretário estadual de Saúde Antônio Faleiros no dia 22 de março de 2011 e publicado no dia 2 de março de 2012, no Diário Oficial do Estado e no jornal Diário da Manhã. O Instituto assumiu a gestão do Hospital no dia 16 de março deste mesmo ano.

O Hospital Geral de Goiânia - HGG presta serviços próprios e terceirizados de diagnóstico e terapias no âmbito ambulatorial e em regime de internação.

1.1. O HGG NO CONTEXTO DO SISTEMA REGIONAL DE SAÚDE

A gestão do modelo assistencial do Governo do Estado de Goiás, executada através da SES/GO caracteriza-se pela execução direta das ações e dos serviços, atuando de maneira concentrada na prestação de serviços, particularmente no que se refere à manutenção de procedimentos de alto custo e, conseqüentemente, na organização dos serviços de referência e de contrarreferência regional e estadual, com estrutura própria de recursos e serviços.

Diante dessa política concentrada de atuação e da deficiência no atendimento das Ações e Serviços de Atenção Básica de Saúde a cargo dos municípios, através de suas Unidades Básicas de Saúde, perpétua, no Sistema Estadual de Saúde, as seguintes situações:

a) Concentração da execução da Assistência de Média e de Alta Complexidade, essencialmente nos municípios de Goiânia e Anápolis (nesse caso, por meio de serviços contratados) com unidades próprias da SES/GO, localizadas na sua totalidade no município de Goiânia;

b) Assistência Hospitalar heterogênea na sua distribuição, apesar de o Estado de Goiás situar-se em segundo lugar no país em termos de capacidade de internações hospitalares (número de leitos/1.000 habitantes), acarretando migração da demanda de atendimento básico para o município de Goiânia.

Essa parcela da população é a que, na realidade, representa o fluxo da demanda pelos serviços do HGG, em atendimentos secundários ou terciários, na medida em que a análise de dados estatísticos da Secretaria Municipal de Saúde demonstra que o fluxo da população proveniente de outros municípios do interior do Estado para os serviços de saúde, básicos ou referenciados, da rede municipal da capital está em torno de 20,0 a 40,0% do total de serviços prestados na capital pelo município, dependendo do tipo de patologia.

Pelo que se observam os critérios que direcionaram as ações de governo na área da saúde e que acarretaram a concentração mencionada estão fundamentados pelos projetos do Ministério da Saúde que asseguram investimentos ou financiamentos, em detrimento de estudos que levam em conta aspectos demográficos, epidemiológicos e de rede de serviços.

No contexto de atuação, o Hospital Alberto Rassi – HGG realiza atendimentos secundários, terciários e quaternários em áreas especializadas de diagnósticos e terapias, tanto para o município de Goiânia quanto para todo o estado de Goiás e até para outros estados.

O acesso dos pacientes aos serviços prestados pelo Hospital se dá através do sistema de referência e contrarreferência da unidade pública mais próxima do paciente. Inicia-se o processo através de uma consulta médica na unidade pública de saúde, preenchimento do formulário de referência e contra - referência do paciente e a marcação da consulta pelo serviço de teleagendamento, com data e horário informados pelo HGG.

2. O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO NO HOSPITAL ALBERTO RASSI – HGG

Entre as várias ferramentas disponíveis no mercado a mais reconhecida e adotada pelo Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano – IDTECH para a elaboração do Plano Estratégico do Hospital Alberto Rassi – HGG é o *Balanced Scorecard (BSC)* que foi apresentada como uma metodologia de medição e gestão de desempenho desenvolvida pelos professores de *Harvard Business School*, Robert Kaplan e David Norton, em 1992.

O objetivo é definir métricas claras através de indicadores quantificáveis e verificáveis em busca da maximização dos resultados de modo balanceado fazendo uma ligação de causa e efeito entre as quatro perspectivas que refletem a visão e estratégia empresarial, sendo elas: financeira, clientes, processos internos e aprendizado e crescimento.

Nesse contexto, o Planejamento Estratégico possui alguns fatores que devem ser levados em consideração para o alcance dos objetivos, o que denominamos de fatores críticos de sucesso, ou seja, são os pontos-chave que definem o sucesso ou o fracasso de um objetivo definido por um planejamento de determinada organização.

3. GESTÃO DA QUALIDADE

Por ter sido o primeiro hospital público do Centro-Oeste a conquistar o título de acreditação hospitalar conferido pela Organização Nacional de Acreditação (ONA), o Hospital Alberto Rassi - HGG passou a ser referência quando o assunto é qualidade. Sua primeira certificação foi conquistada em 2014 e desde então trabalha rigorosamente para cumprir os requisitos que visam a segurança do paciente, a gestão dos processos e a disseminação de uma cultura voltada para a melhoria contínua. Atualmente é acreditado no nível 3 — Acreditado com Excelência.

O processo para a conquista da acreditação hospitalar iniciou em 2012, quando o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) assumiu a gestão do Hospital Alberto Rassi – HGG. Um ano depois, a unidade já começou a traçar metas para conseguir a certificação. Várias rotinas tiveram de ser mudadas e aperfeiçoadas, foram adotados novos parâmetros, como é o caso do sistema de chamados, que facilita a

chamada de enfermeiros por parte dos usuários internados. Além disso, os medicamentos de alto risco passaram a ser identificados com etiquetas vermelhas, o que reduz as chances de ministrações incorretas. Os pacientes também receberam um novo processo de identificação. Aqueles que passam pela internação e Ambulatório são identificados com etiquetas e pulseiras com códigos de barra, o que, além de prevenir danos, torna o atendimento mais ágil. Enfim, inovações não faltaram.

3.1. AÇÕES DESENVOLVIDAS E/OU OTIMIZADAS PARA NÍVEL 3

1. Implantação do Escritório da Qualidade;
2. Implantação de painel Gestão a vista com identificação e classificação dos riscos, implementação e acompanhamento das barreiras de segurança definidas, principais processos desenhados e dos protocolos implantados;
3. Melhoria mapeamento e análise de processos e indicadores de processos, subdividindo-os em indicadores de resultado, de processos, estratégicos e estrutura, incluindo indicadores dos Protocolos gerenciados tanto clínico como os protocolos institucionais, todos com gráficos, coleta de dados, análise crítica e a aplicação do ciclo PDCA;
4. Melhoria nos registros e acompanhamento das interações de processos entre os setores, por meio do monitoramento do Escritório da Qualidade;
5. Estruturação de metodologia para gestão de documentos com padronização e controle dos mesmos definidos no Manual da Qualidade;
6. Estruturação de sistemática para avaliação do corpo clínico;
7. Definição e implantação de plano de ação específico para as não conformidades focadas nas especialidades;
8. Acompanhamento e Gerenciamento dos protocolos multiprofissionais;
9. Avanço na implantação do Prontuário e certificação eletrônica em todo o hospital garantindo maior segurança nos processos voltados para a assistência ao paciente e comunicação entre os profissionais multidisciplinares;
10. Disseminação dos conceitos de incidência, ocorrência e eventos adversos por meio do Núcleo de Segurança do Paciente, em conformidade com o sistema de notificação, promovendo ações de incentivo às notificações de eventos na instituição;
11. Fortalecimento das ações das Comissões Intra-hospitalares;

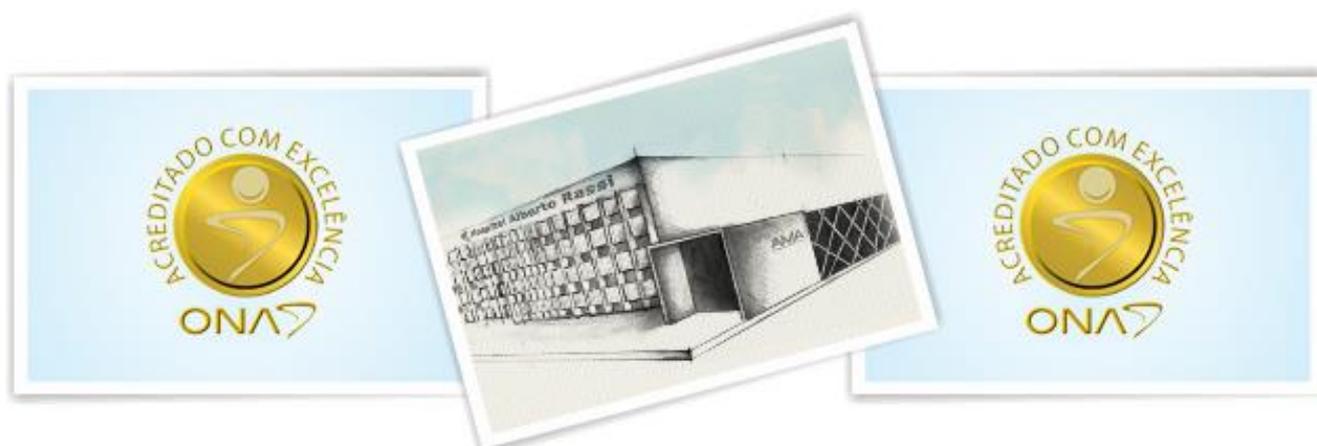
12. Desenvolvimento do Plano de Custos Hospitalares e acompanhado por meio do painel Gestão a vista;
13. Desenvolvimento de ações de divulgação dos dados de produção e de qualidade aos profissionais assistenciais atualizados mensalmente no painel de Gestão a vista;
14. Desenvolvimento de reuniões semanais da Alta Direção do hospital e convidados;
15. Acompanhamento das metas junto aos setores através do Planejamento estratégico;
16. Desenvolvimento de ações de orientação, reforço e auditoria dos Protocolos de Segurança do paciente ;
17. Fortalecimento do protocolo de transporte institucional e movimentação segura dos pacientes assistidos na unidade;
18. Promoção de discussão multiprofissional dos casos clínicos e desenvolvimento de Planos terapêuticos semanalmente;
19. Gerenciamento dos leitos da unidade, com o acompanhamento dos tempos de permanência e estabelecimento de planos de cuidado voltados para agilizar a desospitalização dos pacientes.

3.2. PONTOS FORTES:

- Reunião semanal da alta direção para alinhamento do planejamento estratégico – “Roda de Conversa”;
- Ações de humanização disseminadas pela organização (“Sarau do HGG”, “Dose de Letras “, “Semana do Riso “);
- Eventos de promoção à saúde através de ações sociais – Palestras para comunidade no Dia Mundial do Rim, Dia Mundial do Hipertenso, Dia do Parkinsoniano;
- Modelo de inclusão dos pacientes com restrição em ações de humanização da organização (como, por exemplo, barraca de pipoca hipossódica para pacientes com restrição alimentar);
- Ações de conscientização da população e colaboradores para as práticas de cidadania – “Multa Moral” para sensibilizar sobre vagas de deficientes e idosos;
- Modelo de comunicação institucional através de painéis e identidade visual da organização;
- Modelo de comunicação efetiva com o paciente “Programa Gestão Cidadã”;
- Sistemática de visualização da equipe cuidadora pelo paciente e familiares (“Totem” com escalas de profissionais);

- Publicações de artigos científicos em congressos internacionalmente reconhecidos (“Congresso ISQua - International Society for Quality in Health Care);
- Reconhecimento das práticas de qualidade e humanização através do Prêmio Saúde da Editora Abril;
- Estruturação hierárquica de gestão médica das Unidades de Terapia Intensiva;
- Reunião multidisciplinar de discussão de indicadores assistenciais com ações efetivas na segurança do paciente crítico;
- Reorganização Interna da gestão de leitos da Unidade de Terapia Intensiva para otimização da capacidade instalada;
- Modelo de passagem de casos críticos entre o corpo clínico da UTI (Unidade de Terapia Intensiva) – “check list” de passagem de caso crítico;
- Modelo de treinamento junto aos residentes médicos, para mitigação dos casos de pneumotórax nos procedimentos de passagens de cateteres centrais;
- Modelo de reunião multidisciplinar com a equipe cirúrgica para mitigação dos índices de cancelamento cirúrgico, com ações efetivas de redução;
- Disponibilização de certificação digital para a totalidade dos colaboradores da organização;
- Modelo de inclusão dos pacientes elegíveis ao Protocolo de Sepsis, através do sistema informatizado;
- Cultura de gerenciamento de Protocolos de forma disseminada pela organização;
- Modelo de gestão participativa com as equipes operacionais para melhorias das condições de trabalho – “Projeto Ideias não param”;
- Sinalização e interação junto à Secretaria do Estado de Saúde para regulação do paciente cirúrgico de forma equivocada, com efetivas ações de melhorias;
- Utilização de ações junto ao paciente, para redução de absenteísmos das consultas ambulatoriais (Termo de compromisso para realização de consulta ambulatorial);
- Modelo de disseminação das práticas de qualidade e segurança pela organização através do jornal digital – “Qualito informa”;
- Reuniões de “follow up” do SCIH (Serviço de Controle de Infecção Hospitalar) com especialidades cirúrgicas, para divulgação da adesão as práticas de antibiótico profilaxia e ações efetivas para aumento das mesmas;
- Envolvimento do paciente com as práticas de higienização das mãos;
- Práticas de acompanhamento de higienização das mãos através de câmeras;

- Participação multidisciplinar da organização em programas pós-alta para acompanhamento do paciente (como por exemplo: PCCO - Programa de Controle de Cirurgia da Obesidade);
- Modelo de estruturação do Programa Multidisciplinar para acompanhamento de feridas;
- Qualidade da estruturação da Comissão de Cuidados Paliativos;
- Realização de alimentação de conforto para pacientes em terminalidade;
- Qualidade das ações do laboratório de análises clínicas para investigação de erros do controle de qualidade externo (“*Check list*” investigatório de possíveis erros);
- Qualidade das orientações farmacêuticas para os pacientes (utilização de cartão de alta);
- Qualidade das ações do serviço de nutrição e dietética para envolvimento do paciente nas práticas seguras de alimentação (Campanha “Sal de Erva”);
- Ações de conscientização ambiental através de práticas de segregação de papel reciclado, com reversão de compras de presentes, roupas e alimentação para crianças carentes.



4. PRÊMIOS

2014 - Prêmio Cecília Donnangelo de Ouvidoria SUS, concedido pelo Ministério da Saúde, pelo avanço conquistado com a Pesquisa de Satisfação realizada com 100% dos pacientes internados.

2014 - Prêmio Saúde, concedido pela Editora Maio e revista Saúde é Vital, pelo avanço conquistado com o Programa de Tratamento de Deformidades Faciais (Proface).

2014 - Acreditação Hospitalar nível 1, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), pelas medidas que visam a segurança do paciente na assistência.

2015 - Acreditação Hospitalar nível 2, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), por apresentar uma gestão integrada, com processos bem definidos e comunicação plena.

2018 – Acreditação Hospitalar nível 3, concedida pela Organização Nacional da Acreditação (ONA), o princípio deste nível é a “excelência em gestão”. Uma Organização ou Programa da Saúde Acreditado com excelência atende aos níveis 1 e 2, além dos requisitos específicos de nível 3. Desta forma o Hospital Alberto Rassi – HGG é considerado um hospital de excelência.

2019 – Acreditação Internacional, concedida pela ACSA, nível excelente (01) para o Centro de Tratamento Intensivo da Unidade.

5. ENSINO E PESQUISA

O Hospital Alberto Rassi – HGG, em toda a sua trajetória, sempre esteve vinculado à formação profissional e ao estudo científico na área da Saúde. Reinaugurado em 1998, reorganizou em 2001 seus Programas de Residência Médica, inicialmente em oito especialidades. Hoje são 15 especialidades e uma subespecialidade.

Em 2013 passou a contar também com a Residência Multiprofissional. Aberto a profissionais de enfermagem, nutrição, psicologia, fisioterapia e fonoaudiologia, o curso tem duração de dois anos e bolsas de estudos patrocinadas pelo Ministério da Saúde. O Hospital ainda mantém convênios para internato e é campo de formação para estagiários de diferentes instituições de ensino superior e técnico-profissionalizante.

A Diretoria de Ensino e Pesquisa (DEP) é a responsável por administrar os programas de residência médica e multidisciplinar, internato, estágios e o intercâmbio com instituições de ensino. Também são atribuições da DEP dar suporte à pesquisa e ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), além de gerenciar a Biblioteca.

5.1. HOSPITAL ENSINO

Em maio de 2012, o Hospital Alberto Rassi – HGG obteve sua certificação como Hospital Ensino. Concedida por meio de portaria conjunta dos Ministérios da Educação (MEC) e da Saúde, a certificação contempla hospitais que desenvolvem, além das atividades de atenção à saúde, formação de recursos humanos e pesquisa e desenvolvimento tecnológico para o SUS.

O reconhecimento como Hospital Ensino consolida a unidade de saúde como campo de formação. Ao mesmo tempo, agrega qualidade à atenção dispensada ao paciente e ganhos financeiros. A certificação confere ao Hospital incentivo no custeio da assistência prestada ao Sistema Único de Saúde (SUS). Procedimentos realizados passam a ser mais bem remunerados pelo Ministério da Saúde, pois se entende que, por serem procedimentos realizados em uma unidade de saúde voltada para a formação profissional, têm um custo maior.

5.2. RESIDÊNCIA MÉDICA

Os programas da Comissão de Residência Médica do Hospital Alberto Rassi - HGG obedecem à Lei no. 6.932/81, às normas instituídas pela Comissão Nacional de Residência Médica/CNRM, e aos Regulamentos estabelecidos pela Comissão Estadual de Residência Médica e Secretaria Estadual da Saúde, através da Superintendência de Educação em Saúde e Trabalho para o SUS - SEST/SUS.

5.3. ESTÁGIOS

A Diretoria de Ensino e Pesquisa, do Hospital Alberto Rassi - HGG, também é responsável pelo recebimento e o controle dos estagiários de todo o hospital. Em 2015 o hospital recebeu 165 estagiários, para Estágio Curricular e/ou Estágio Observador. São recebidos estagiários nas áreas de Enfermagem (níveis técnico e superior), Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia.

Instituições Conveniadas com a Secretaria de Estado de Saúde que tem campo de estágio no HGG:

- Centro de Educação Profissional Sebastião Siqueira - CEPSS
- Colégio Irmã Dulce
- Colégio Noroeste;
- Colégio Sul DAmerica
- Colégio Vitória;
- Escola Sena Aires;
- Faculdade Alfredo Nasser - UNIFAN
- Faculdade Estácio de Sá - FESGO
- Faculdade Unida de Campinas - UNICAMPS
- Instituição de Ensino Charles Babbage - Uniorka
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC Goiás
- Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - Senac
- Universidade Estadual de Goiás - UEG
- Universidade Federal de Goiás – UFG

5.4. INTERNOS DE MEDICINA

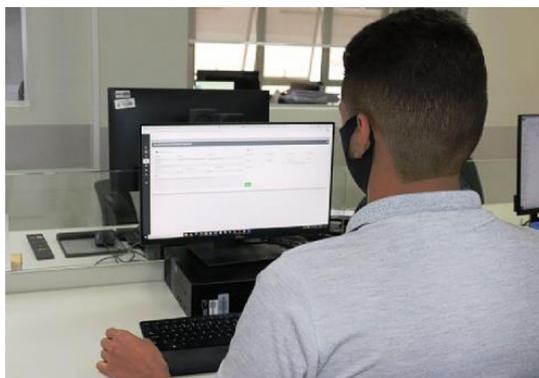
O Internato ou Estágio Curricular é o último ciclo do curso de Graduação em Medicina, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente, em instituição de saúde, vinculada ou não, à escola médica.

O internato do Hospital Alberto Rassi - HGG tem duração de um mês e caráter eminentemente prático, em que oitenta e cinco por cento (85%) de suas cargas horárias totais são destinadas às atividades hospitalares e ambulatoriais. Os quinze por cento (15%) restantes destinam-se às atividades teóricas, nas quais é dada ênfase ao aprendizado ativo em seminários, reuniões, clubes de revista etc.

Os acadêmicos são encaminhados pelas instituições de ensino médico conveniadas:

- Universidade Federal de Goiás – UFG
- Unievangélica
- Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás

6. ATIVIDADES REALIZADAS NO MÊS DE NOVEMBRO/2021



O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (IDTECH) instituiu, conforme Portaria N° 0635/2021, de 29 de outubro, o uso do Sistema Eletrônico de Gestão de Documentos (GEDOC), desenvolvido pelo Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), para o trâmite de documentos produzidos e também para os documentos externos digitalizados e capturados pelo referido sistema, considerando o Regulamento de Uso do Sistema, a partir de 1º de novembro de 2021.

Para iniciar esse uso, Adriane Duarte Cordeiro Azevedo, do Núcleo de Documentação e Expediente (NEDOC), orienta que todos os colaboradores se atentem a utilização do sistema, principalmente em relação à qualidade da digitalização. Em caso de dúvidas, os colaboradores devem consultar o manual do Gedoc.



Integrantes do serviço ambulatorial transexualizador do Núcleo de Atenção Básica de Saúde (NABS) de Itumbiara estiveram nesta quarta-feira, 3 de novembro, no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG para troca de experiências com a equipe do Serviço de Identidade de Gênero, Transexualidade e Intersexualidade – Ambulatório TX do hospital. O coordenador do ambulatório do NABS, o psicólogo Mauri Gonçalves, veio acompanhado da psicóloga Patrícia Silva Felipe Silvério e da enfermeira Regina de Oliveira Rodrigues Silva, que juntos com a subcoordenadora de Atenção à Saúde da População LGBTI da Superintendência de Saúde Mental e Populações Específicas da Secretaria de Estado da Saúde, Bianca Lopes, conversaram com a coordenadora do Ambulatório TX, a ginecologista Margareth Giglio, com a psicóloga Flávia Christine Bezerra, e com a diretora multidisciplinar do HGG, Rogéria Cassiano.

Bianca explica que o objetivo é otimizar o fluxo de pacientes do ambulatório de Itumbiara que precisam de atendimento no HGG. “É importante que os serviços tenham uma comunicação clara e um alinhamento de fluxos e protocolos para que a rede de atenção a pessoas transexuais e travestis no processo de afirmação de gênero tenham um alinhamento e que ela seja coesa para esse fortalecimento.” A mesma linha de raciocínio foi utilizada pelo coordenador do ambulatório de Itumbiara. “A visita tem como objetivo principal fazer um alinhamento técnico dos ambulatórios para a gente poder planificar as ações e termos condutas padronizadas entre os serviços, melhorar o acesso a nossos pacientes. Está sendo muito rica essa visita, estamos tendo a oportunidade de ter essa troca de experiências com profissionais que trabalham com esse público há muito tempo para fortalecer mais o trabalho e melhorar cada vez mais o acesso integral à população LGBT.”



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG empossou, no último dia 3 de novembro, os membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) de colaboradores celetistas que atuarão no biênio 2021/2022. Ao todo, 21 integrantes foram nomeados e se juntarão a outros 16 cipeiros estatutários. Durante a posse, o diretor administrativo do HGG, Alessandro Purcino, deu as boas-vindas aos integrantes e explicou o que espera da Cipa, respaldando a autonomia dada a eles. "Vocês têm autonomia para abordar os colaboradores, seja de qualquer setor, de qualquer local do hospital, para orientá-los sobre como utilizar os EPIs de forma correta, assim como advertir os que não estão utilizando. Também comunicar as chefias de setores, gerências, sobre qualquer eventualidade de risco observado por eles, sugestões de equipamentos, materiais, sinalizações necessárias para evitar qualquer tipo de acidentes de trabalho. "

Nomeado presidente da Cipa até o próximo ano, o técnico de Segurança do Trabalho Nelio Bernardo da Fonseca Júnior ressalta ainda que espera oferecer um bom ambiente de trabalho para os colaboradores do hospital. "Esperamos conseguir oferecer um ambiente de trabalho seguro, proporcionando aos colaboradores para que eles venham para o trabalho saudáveis e voltem para as suas casas da mesma forma. Nosso intuito principal é garantir que os colaboradores não sofram acidentes de trabalho e consequentemente evitamos lesões e contaminações. Quando a instituição oferece um ambiente de trabalho agradável, seguro e saudável, os colaboradores tem prazer em realizar suas atividades. "



No dia 4 de novembro, os pacientes, colaboradores e acompanhantes do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG puderam apreciar a boa moda de viola no Sarau Virtual com a dupla Chico Júnior e Fabrício. Com Wi-Fi gratuita, oferecida pelo hospital, os pacientes puderam acessar os vídeos pelos seus próprios smartphones. Os vídeos também foram disponibilizados nas TVs da Unidade de Terapia Intensiva (UTI), além de serem transmitidos em caixas de som nas alas de enfermaria.

Assim que as músicas começaram a passar no sistema de som da enfermaria, muito animada, a paciente Keila Cristina Gonçalves perguntou à equipe de enfermagem onde seria o churrasco. "Sertanejo chama churrasco e Coca-Cola gelada. Adoro sertanejo, principalmente os mais antigos. Adoro Amado Batista, Leandro e Leonardo, Zezé de Camargo e Luciano. A gente fica mais alegre com essas músicas e não pensa só em doença. Além das colegas de quarto, que são muito divertidas", comenta a paciente.



O médico ortopedista Frederico Rodrigues da Cunha foi empossado no dia 4 de novembro, como subdiretor-técnico de Clínica Cirúrgica do Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG. Servidor do hospital desde 2016, o médico foi chefe do Serviço de Ortopedia, de 2017 até o momento, quando deixou o cargo para assumir a nova função. A posse foi realizada de forma virtual e reuniu diretoria, gerentes e colaboradores do hospital.

Frederico é formado pela Universidade Federal de Goiás, com residência em ortopedia e traumatologia, especialista em cirurgia de ombro e cotovelo, e pós-graduando em Gestão, Governança e Tecnologia em Saúde pela Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. O médico assume o novo cargo com o compromisso de buscar o crescimento e a melhorias dos serviços prestados na unidade. "Primeiramente eu gostaria de agradecer a todo o corpo diretivo do HGG e do Idtech [Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano], pelo convite, me sinto muito lisonjeado e honrado, de tal maneira que irei buscar em conjunto com todo o corpo clínico do hospital a evolução do serviço oferecido na subdiretoria da Clínica Cirúrgica", pontua.



Um dos maiores nomes da música goiana, Cláudia Vieira cantou sucessos da MPB para pacientes, acompanhantes e colaboradores do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG dentro do projeto de humanização Sarau do HGG desta semana, no dia 11 de novembro. Natural de Goiânia, Cláudia teve seu primeiro contato com a música ainda criança, por influência do seu pai, o cantor Goia.

Para o projeto de humanização do HGG, ela selecionou músicas como "Lanterna dos Afogados", "Xote das Meninas", "Vaca Profana", "Ainda é Cedo", entre outras. Ainda na apresentação, ela falou sobre a felicidade de participar da iniciativa e de como ela gosta de ser ouvida. "Ofereço a vocês todos, pacientes, colaboradores, acompanhantes e todos que trabalham no hospital. Um grande beijo, muita saúde e tudo de bom para todos", disse a cantora no vídeo de apresentação que fez para o Sarau.



A inovação, seja com o famoso Mutirão que o colocou no Guinness Book, seja com a promessa de asfaltar toda a capital que administrou por quatro mandatos, foi a marca registrada de Iris Rezende, que faleceu na madrugada do dia 9 de novembro, aos 87 anos. E é justamente este ponto que o liga ao Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech). Juntos, o ex-prefeito e o instituto revolucionaram o serviço público da capital, oferecendo praticidade, comodidade e qualidade aos serviços disponibilizados à população, além de proporcionarem cidadania aos moradores de diversos bairros da capital.

E é justamente essa busca por criatividade que vai fazer falta com a partida de Iris Rezende, segundo o superintendente do Idtech, José Cláudio Romero. "Iris era um visionário, característica importante de um homem público. Sua vontade de proporcionar melhorias para a população era, e sempre será, um incentivo para que nós, do terceiro setor, busquemos sempre as melhores alternativas para os desafios cada vez mais complexos", finaliza.



O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG e a Fundação Banco de Olhos de Goiás (Fubog) realizam, durante o mês de novembro, um mutirão de exames de retinografia em usuários do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (Cead). Serão atendidos cerca de 500 pacientes que estão regulados e fazem acompanhamento na unidade do Governo de Goiás, e que farão exame de retinografia, feito com um retinógrafo portátil disponibilizado pela Fubog.

A diretora de enfermagem do HGG, Natalie Alves, destaca que este é o segundo ano de parceria entre o Cead e a Fubog para atendimento dos pacientes da unidade. "Tivemos um resultado bastante positivo em 2020 com vários pacientes atendidos durante o mutirão, por isso, este ano estamos repetindo a ação em parceria com a Fubog e garantindo um atendimento rápido e eficaz aos pacientes do Cead que aguardavam esse atendimento na Rede de Atenção à Saúde", explica.



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou nesta segunda-feira, 9 de novembro, mais uma edição do projeto Qualicine, metodologia ativa que contribui com as ações de promoção da segurança do paciente. Nesta sessão foi apresentado um trecho do documentário "Caso Júlia Lima" disponibilizado pelo Instituto Brasileiro de

Segurança do Paciente, que retrata a história real de uma jovem de 27 anos que foi a óbito em decorrência de um evento adverso relacionado a assistência à saúde em 2015, no Hospital Israelita Albert Einstein, em São Paulo.

Milena Paes Leme, enfermeira e coordenadora do Escritório da Qualidade do HGG, destaca que a escolha do filme se deu por se tratar de um caso conhecido nacionalmente, e partir dele, a discussão do tema "Criação de protocolo a partir de evento adverso salva vida". "Trazemos este filme com o objetivo de conscientização para equipe, apresentando ainda exemplos reais de notificações de não conformidades e incidentes recebidos pelo Escritório da Qualidade/NSP, implementando uma estratégia de tratativa das notificações por meio da ferramenta Huddle envolvendo toda equipe presente."



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou nessa terça-feira, 9 de novembro, uma ação preventiva do diabetes entre os colaboradores da unidade, sob organização do Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (Cead) e o Serviço Especializado em Saúde e Medicina do Trabalho (Sesmt). Entre as 9 e 17 horas foram atendidas 150 pessoas com testagem de glicemia, pesagem, cálculo de massa corpórea e orientações com profissionais do Cead.

A gerente do Cead, Cristina Pereira, lembra que muitas pessoas são portadoras de diabetes e nem sabem, porque se trata de uma doença silenciosa e com sintomas bem variados: fome frequente, sede constante, vontade de urinar diversas vezes ao dia, perda de peso, fraqueza, fadiga, mudanças de humor, náusea e vômito, entre outros. "Esta ação, pós-pandemia, acontece para trazer esse cuidado para o colaborador, porque muitas vezes quem cuida, acaba não cuidando de si mesmo, então essa ação interna vem para atender essa necessidade".



O coordenador técnico do Centro de Terapia Intensiva (CTI) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Marcelo Fouad Rabahi foi eleito vice-diretor da Faculdade de Medicina (FM) da Universidade Federal de Goiás (UFG) para o mandato de 2022 a 2025. Rabahi compôs chapa com o médico Waldemar Naves do Amaral, diretor eleito, com quem comandará a diretoria da FM-UFG.

"É com muita responsabilidade que assumo a vice-direção da Faculdade de Medicina da UFG, onde atuo como professor desde 2005. Durante seis anos estive na coordenação do departamento de Clínica Médica e há oito anos estou como coordenador de pesquisa da FM. Ao lado do meu amigo e colega, Dr. Waldemar Naves, vamos trabalhar para continuar oferecendo um ensino de qualidade, incentivando a pesquisa e buscando sempre o melhor para os nossos alunos", afirma.



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou na quarta-feira, 10 de novembro, o webinar "Novembro Azul – saúde do homem e o câncer de próstata", com o chefe do serviço de urologia da unidade, Théo Rodrigues. O movimento Novembro Azul teve origem em 2003, na Austrália, com o objetivo de chamar a atenção para a prevenção e diagnóstico precoce de doenças que atingem a população masculina.

No Brasil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem - PNAISH foi instituída em 2009, e consolida as normas sobre as políticas nacionais de saúde do Sistema Único de Saúde, visando promover a melhoria das condições de saúde da população masculina brasileira, buscando contribuir, de modo efetivo, a

redução da morbidade e da mortalidade dessa população, por meio do enfrentamento racional dos fatores de risco e mediante a ampliação do acesso às ações e aos serviços à saúde.



O atendimento médico é fundamental para qualquer tratamento de saúde, mas saber sobre a doença e ações que podem evitá-la ou amenizá-las é tão importante quanto a visita ao médico. E foi justamente isso que foi realizado no Dia D do Diabetes, no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (Cead), unidade do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, na quinta-feira, 11 de novembro, em celebração ao Dia Mundial do Diabetes, comemorado no dia 14. Ao todo foram realizados 183 atendimentos no período matutino, sendo 47 de psicologia; 61 de enfermagem; 31 da fisioterapia e 44 da nutrição. Esta última foi a preferida pelos pacientes, que ressaltaram a satisfação em aprender a criar pratos saudáveis, gostosos e econômicos, elaborados especialmente para pacientes com diabetes.

A programação foi dividida em um circuito com quatro etapas, sendo a cozinha experimental a primeira delas. No local, os pacientes tiveram a apresentação, o preparo e a degustação de receitas como bolo de abóbora cabotiá com chocolate, patê de biomassa de banana verde e suco de beterraba com limão. A ação agradou em cheio não só os pacientes como também seus familiares. O paciente Valdeci Espíndola foi com a esposa e a irmã. As duas se apaixonaram pelas receitas que aprenderam. "Gostei muito do que vi hoje, principalmente da cozinha, das comidas diet que ensinaram, de como comer e viver melhor, com mais saúde, porque quando a gente passa dos 50 a gente precisa de saúde. Peguei as receitas e vou fazer", diz a irmã, Joana D'arc Espíndola. A esposa, Neuza Carlos da Cruz Espíndola, também aprovou a iniciativa. "Meu esposo que faz tratamento aqui há um tempo. Essas novidades de hoje eu gostei muito, porque a gente não tinha. Sobre a comida, experimentei umas coisas que eu gostei muito. Coisas fáceis de se fazer e baratas. Está aprovado. "



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG recebeu, nos dias 10 e 11 de novembro, uma equipe do Hospital Sírio Libanês para iniciar a participação no Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde - SUS (Proadi-SUS) sobre o Programa de Cuidados Paliativos no SUS. Em Goiás o projeto será desenvolvido no HGG e no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Dr. Henrique Santillo (Crer). Estiveram presentes o superintendente de Atenção Integral à Saúde da Secretaria de Estado da Saúde (SES), Sandro Rodrigues, representantes da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) e colaboradores do HGG e Crer.

De acordo com a equipe do Proadi-SUS, a ideia do projeto de cuidados paliativos é de incentivar e otimizar a cultura de cuidados paliativos gerais em hospitais públicos do país, bem como o desenvolvimento de processos sobre o tema. "A ideia não é formar uma equipe de cuidados paliativos ou trabalhar apenas com essa equipe, mas transformar um profissional, instrumentalizar aquela pessoa que não se vê como paliativista. Mostrar que ela pode ajudar o paciente, que ele necessita desse tipo de abordagem", comenta Lícia Maria Costa, enfermeira da equipe.



A Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES) promoveu na quinta-feira, 11 de novembro, o quarto evento do "Ciclo de lives: Ética e compliance em Saúde da SES-GO". A transmissão on-line debateu o tema: "Comunicação e treinamento como ferramentas essenciais para disseminação da cultura de integridade". Adriane

Espíndola, coordenadora do Comitê de Compliance e Política de Gestão de Riscos do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech), foi uma das participantes e abordou o tema "Desafios na implementação e gestão do programa de compliance em Organizações Sociais".

Participaram também a Coordenadora de Transparência e Modernização Institucional da SES, Sônia Oliveira, como mediadora; a comunicadora, professora e consultora em desenvolvimento humano e organizacional, Vânia Bueno, que tratou do tema: O papel da comunicação efetiva na disseminação do programa de compliance; e a enfermeira especialista em Gestão de Negócios, Vivian Nicele Campos, que falou sobre "A importância da capacitação e treinamento em compliance".

A coordenadora enfatiza que a cultura do compliance já faz parte das ações do Idtech desde sua fundação e é difundida entre os setores. "O que está sendo feito agora é a sistematização dessas normas por meio da política de compliance da instituição e unidades geridas. Os processos são elaborados, planejados, sendo discutidos, monitorados e controlados. A participação dos colaboradores é fundamental para o desenvolvimento do trabalho", finaliza.



Dona de uma voz potente e cheia de carisma, a cantora Kamila Galiza fez uma apresentação virtual no Sarau do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG dessa quinta-feira, 18 de novembro. Foi só ouvir o som da viola no corredor que o paciente Jurandir Correia, 56 anos, quis logo saber o que era. Ao conhecer o projeto Sarau do HGG, ele elogiou a iniciativa. Morador de Goiânia, Jurandir conta que já faz acompanhamento no HGG há alguns anos, mas esta foi a primeira vez que esteve internado para fazer um procedimento no canal da urina. "Eu já estava fazendo o tratamento há uns 90 dias, e ontem, fiquei internado. O atendimento aqui é muito bom".

Voluntária do projeto desde 2017, Kamila agradeceu a oportunidade de participar de mais uma edição do Sarau, desta vez na modalidade virtual, e disse que não vê a hora de poder estar de volta no HGG, junto dos pacientes. "Eu me sinto honrada em poder participar do Sarau do HGG. É inexplicável poder levar alegria para essas pessoas que estão internadas em tratamento. O meu desejo é que venham mais cinco, dez, quinze anos de projeto, e que eu possa me apresentar ainda muitas vezes", afirma.

I Curso de Psiquiatria e Psicologia Médica do HGG

O que o não especialista precisa saber

Psicose e Cognição

Transmissão via


24/11 - 19h - Psicose e Cognição
Palestrantes: Danilo Fiorotto e Gustavo Ávila

ID da Reunião: 815 2793 0715 - Senha: 088926

Organização: Diretoria Técnica - Diretoria de Ensino e Pesquisa do HGG - Diretoria Multiprofissional
Comissão de Residência Médica (Coreme) - Serviço de Psiquiatria do HGG - Gerência de Educação Continuada



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG está promovendo o I Curso de Psiquiatria e Psicologia Médica, com o tema "O que o não especialista precisa saber". A capacitação foi dividida em três módulos e a última aula será nesta quarta-feira, 24 de novembro, com o tema " Psicose e cognição ". Todo o curso é realizado por meio da plataforma Zoom, sempre às 19 horas.

O curso é direcionado a todos os profissionais que atuam no serviço de psicologia e psiquiatria, englobando todas as especialidades médicas e equipe multiprofissional, residentes médicos e multiprofissionais, estudantes de graduação da área da saúde. Os principais objetivos são fomentar a geração de conhecimento e auxiliar os médicos em geral na suspeita e de quando é necessário solicitar o auxílio de um psiquiatra.



O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG participou nesta terça-feira, 23 de novembro, da Campanha Dia A, Goiás Veste Azul, em comemoração ao Novembro Azul, mês de conscientização e prevenção do câncer de próstata. A ação foi realizada em parceria com a Secretaria de Estado da Saúde (SES). Durante todo o dia, os colaboradores

puderam esclarecer dúvidas sobre a saúde do homem, com o apoio de uma equipe com multiprofissionais das áreas da fisioterapia, psicologia e nutrição.

Segundo a gerente de Educação Continuada e organizadora do evento, Wagner Teixeira, os atendimentos são uma forma de incentivar a atenção à saúde do homem. "Dessa forma, conseguimos ressaltar aos homens a importância do autocuidado, de manter uma alimentação adequada e do exercício físico, além de oferecer um atendimento psicológico que aborda os medos e tabus da mente masculina", explicou. Wagner comenta que o Dia A sempre tem grande receptividade dos colaboradores da unidade e que a ação em conjunto com a SES é muito benéfica para a comunidade, evitando diagnósticos tardios e auxiliando na prevenção da saúde.



No último dia 19 de novembro, o Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) entregou mais de 70 kg de pilhas e baterias para o descarte ecológico ao Ministério Público do Estado de Goiás. A ação voltada para o descarte e recolhimento correto desse tipo de insumo é realizada em projetos geridos pela instituição - Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Hemocentro Estadual Coordenador de Goiás Prof. Nion Albernaz e Central de Atendimento ao Cidadão - Teleconsulta - e na Central de Serviços Compartilhados da organização, em Goiânia.

A captação de insumos é uma atividade realizada continuamente nas unidades. Mensalmente são recolhidas pilhas, baterias ou qualquer outro tipo de material reciclável para destinação correta. Segundo o gerente de Apoio Logístico e Operacional do Idtech, Eduardo Lima Rampani, o descarte ecologicamente correto colabora com o meio ambiente e com a sociedade. "Fazemos a captação de insumos e destinamos ao Ministério Público para concluir o processo de descarte com a empresa coletora. Essa iniciativa é importante, pois, ao invés de jogar os materiais no lixo comum, optamos por fazer da forma certa e mais benéfica ao ambiente", ressaltou. Esta é a maior coleta desde que a campanha foi iniciada em 2015. De lá para cá a iniciativa evitou que mais de 300 kg de material poluente entrassem em contato com o meio ambiente.



Em continuidade ao processo de troca de experiências entre o Serviço de Identidade de Gênero, Transexualidade e Intersexualidade – Ambulatório TX, do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG e o serviço ambulatorial transexualizador do Núcleo de Atenção Básica de Saúde (NABS) de Itumbiara, profissionais da unidade do interior acompanharam, no último dia 18, os atendimentos realizados no ambulatório do hospital. A unidade do Sul do Estado tem 46 pacientes cadastrados, sendo 19 com atendimento ativo.

Após a visita do coordenador do ambulatório do NABS, o psicólogo Mauri Gonçalves, da psicóloga Patrícia Silva Felipe Silvério e da enfermeira Regina de Oliveira Rodrigues Silva, foi a vez da médica Rafaela Miranda Proto Pereira e da psicóloga Patricia Silva Felipe Silvério conhecerem a estrutura do hospital e como são realizadas as consultas e cirurgias no HGG, referência no atendimento à população transexual no Estado. “O objetivo foi trocar experiências e entender como funciona o fluxo de serviço para que a gente possa se espelhar e oferecer um serviço tão bom quanto o fornecido aqui.”



O Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG realizou no dia 5 de novembro uma série de exames de colonoscopia, acompanhado pelo gastroenterologista Américo de Oliveira Silverino. Os procedimentos, seis no total, foram

realizados em parceria com a Sociedade Goiana de Gastroenterologia, dentro do Mutirão Nacional de Colonoscopia. O objetivo da ação foi de realizar o rastreio e acompanhamento de pacientes com doenças intestinais crônicas, diagnóstico e prevenção de câncer colorretal, além de propiciar o desenvolvimento de competências na atenção a estes pacientes no Programa de Residência Médica.

A colonoscopia é um exame através do qual o revestimento interno do intestino grosso é visualizado diretamente e em tempo real. Este procedimento permite o exame, a coleta de material para estudo da estrutura microscópica, composição e função dos tecidos vivos, estudo histológico, bem como a remoção de lesões pré-malignas sem a necessidade de intervenção cirúrgica. É um exame indicado na prevenção do câncer do intestino grosso (colorretal), cuja incidência é crescente em ambos os sexos, a partir dos 50 anos de idade. Também é adequado para a investigação de sinais e sintomas que podem sugerir doença neste segmento.



O Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) antecipou para esta quinta-feira, dia 25 de novembro, a primeira parcela do 13º salário dos colaboradores celetistas que atuam na Central de Serviços Compartilhados (CSC), Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Rede Estadual de Hemocentros – Rede Hemo, Central de Atendimento ao Cidadão - Teleconsulta, CIAMS Novo Horizonte e Central Humanizada de Orientações sobre a COVID.

Esta primeira parcela é livre dos descontos trabalhistas. Já na segunda parte do benefício, que deve ser quitada até o dia 20 de dezembro, o valor terá descontado o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) e o percentual equivalente ao Imposto de Renda.



Na manhã desta quinta-feira, 25 de novembro, o médico psiquiatra do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, Leonardo da Silva Prestes, participou por meio de conferência on-line da 5ª Jornada Científica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás (SES) e 1ª Jornada Científica Nacional com o tema "Inovação em pesquisa: a ciência no novo contexto da saúde pública no Brasil", para falar sobre os impactos psicológicos da pandemia nos profissionais de saúde e na população em isolamento.

Leonardo explicou que o cenário pandêmico pode ocasionar um impacto psíquico incalculável e duradouro na saúde mental da população. "Buscamos a todo o momento uma forma de proporcionar formações positivas para a saúde mental dos colaboradores do HGG e entes queridos. Apesar do cenário, esperamos que seja um momento de aprendizado, como está sendo tanto no âmbito de desenvolvimento das vacinas, quanto na maneira que lidamos com a dor e o sofrimento", finalizou.



Em comemoração aos cinco anos de inauguração da Ala de Cuidados Paliativos, o Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou nos dias 23 e 24 de novembro a VI Jornada de Cuidados Paliativos. Com o tema "Quando aprendemos as lições, a dor se vai", o público teve a oportunidade de conferir uma abordagem multidisciplinar do cuidado em todas as dimensões.

Inaugurada em novembro de 2016, a Ala de Cuidados Paliativos do HGG já realizou mais de 2,2 mil atendimentos desde então. O hospital é o único do Estado a contar com uma ala exclusiva e estruturada para oferecer assistência multidisciplinar na rede pública de Goiás. Para coordenadora do NAPP, Ana Maria Porto, o HGG cumpre um papel importantíssimo em Goiás que é de formar novos profissionais, inclusive, que hoje atuam como chefes do serviço de cuidados paliativos em diversas unidades de saúde do Estado. "Hoje o que a gente vê é uma instituição que, além de uma assistência aos seus pacientes, presta atendimento no campo de estágio, promovendo conhecimento".



O secretário de Estado da Saúde, Ismael Alexandrino, esteve na tarde da quinta-feira, 25 de novembro, no Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, para fazer a entrega de duas novas ambulâncias para a unidade de saúde do Governo de Goiás. Os veículos fazem parte do investimento de R\$ 16 milhões para modernização do parque tecnológico do hospital. "Esse investimento representa o desejo do governador Ronaldo Caiado em ampliar e melhorar ainda mais a assistência em saúde para os goianos. É o que estamos fazendo desde o primeiro ano de gestão, melhorando a saúde, regionalizando os atendimentos e levando dignidade e humanização a todos os usuários do Sistema Único de Saúde em Goiás", afirma Ismael.

Segundo o gerente de Apoio Logístico e Operacional (Galop) do Instituto de Desenvolvimento Tecnológico e Humano (Idtech) – organização responsável pela gestão do HGG, Eduardo Rampani, as novas ambulâncias chegam para substituir veículos antigos. "A troca garante mais economia nos gastos, principalmente com manutenção. Agora temos uma frota com veículos modernos, que vão oferecer mais conforto para pacientes e motoristas", detalhou.



Realizado pelo segundo ano consecutivo, o Mutirão de Exames de Retinografia, parceria entre a Fundação Banco de Olhos de Goiás (Fubog) e o Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG, realizou 500 atendimentos este mês no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (Cead), unidade do HGG especializada no atendimento multidisciplinar de pacientes diabéticos.

Luciana Barbosa, que é médica oftalmologista da Fubog, aponta que exame é uma foto do fundo do olho, analisada pelos retinólogos (especialistas em retina), que fazem a leitura dessa foto para classificar se o paciente tem alteração do diabetes na retina. "Pacientes que têm retinopatia diabética grave ou proliferativa, que é quando o diabetes acomete a retina, foram encaminhados para a Fubog para receber atendimento multidisciplinar", explica. Com os atendimentos, foi possível promover o agendamento de 110 exames com tecnologia laser, dos quais 78 foram realizados. Deste total, foi detectada a necessidade de cirurgia de catarata em oito pacientes.



No sábado 27 de novembro, o Ambulatório de Medicina Avançada (AMA) do Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG foi palco de um dos maiores eventos da unidade, voltado para captação de sangue. A 8ª Edição do Doe Sangue ao Som do Rock reuniu vários motoclubes, famílias inteiras e até a criançada curtiu os shows de Cida Araújo e Banda e do grupo America Boulevard. Em parceria com o Hemocentro Coordenador Professor Nion Albernaz, o evento registrou o cadastro de 163 doadores, coletou 118 bolsas de sangue e realizou 17 cadastros de medula óssea. A festa celebrou também o Dia Nacional do Doador Voluntário de Sangue, comemorado em 25 de novembro.

O Doe Sangue ao Som do Rock já acontece desde 2014 e conta com participação maciça do público, que já tem marcado na agenda esse dia especial de comemoração e auxílio ao próximo. Foi pensando no próximo que o advogado Gadiel Carvalho de Jesus contribuiu com a sua primeira doação de sangue. "Sei que muitas pessoas precisam de doações de sangue e esse apoio da população é muito necessário. Sempre senti no coração a vontade de ajudar", contou. Além disso, Gadiel foi o primeiro doador do evento, abrindo a festa com chave de ouro.



O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG retoma o seu projeto Riso no HGG, nesta quarta-feira, 1º de dezembro, com apresentação da dupla de humoristas Nilton Pinto e Tom Carvalho. O show será realizado às 19 horas, no auditório Dr. Luiz Rassi, localizado no quinto andar da unidade de saúde. O hospital retoma a programação do projeto de humanização após ficar paralisado por aproximadamente dois anos, devido a pandemia do novo coronavírus. O espetáculo é voltado para os pacientes, acompanhantes e colaboradores do hospital.

De acordo com o humorista Nilton Pinto, este show marca o retorno da dupla aos palcos, mesmo não sendo a primeira apresentação nesse período de pandemia. "Eu e o Tom Carvalho temos o prazer de fazer ações sociais. Nós temos 28 anos de carreira e durante todos esses anos fazemos eventos beneficentes para ajudar as pessoas que precisam. Então, queremos agradecer ao HGG pela oportunidade de levar alegria para quem está doente. Para nós é uma honra, gostamos muito de trabalhar nessa área. Vai ser ótimo contribuir com os pacientes do HGG", afirma.



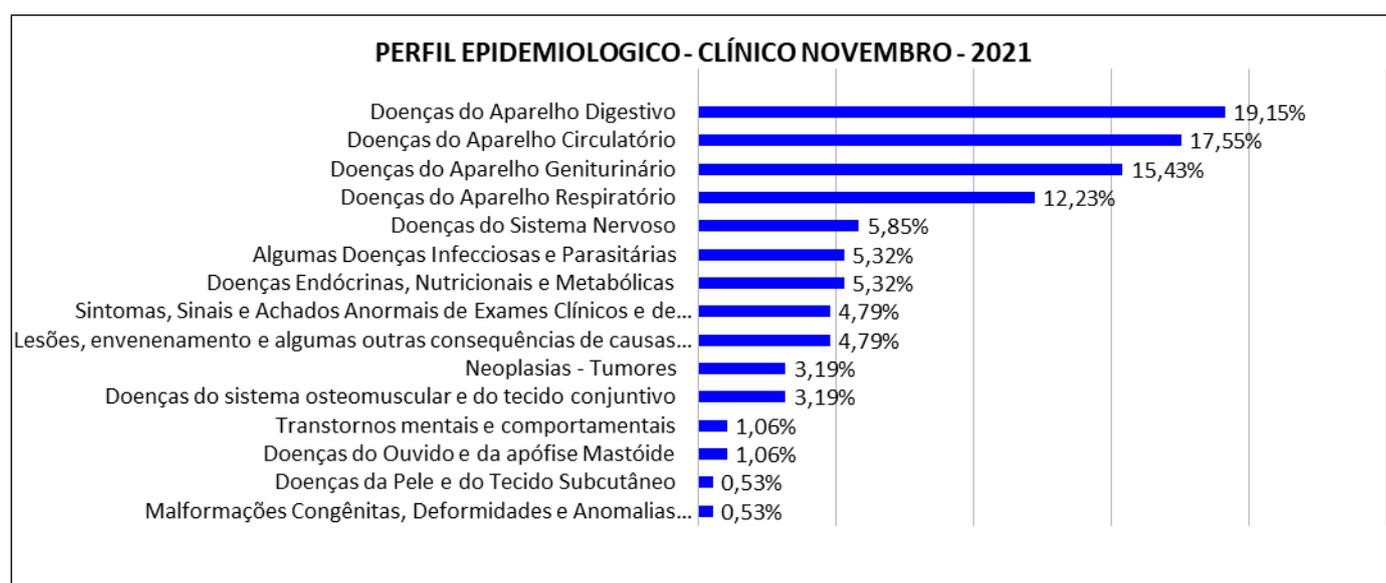
O Hospital Estadual Alberto Rassi – HGG realizou, nos dias 18 e 25 de novembro, a oficina Na Trilha da Estratégia, direcionada a colaboradores e gestores, com o objetivo de explicitar o planejamento estratégico da instituição e ressaltar o papel de cada um dos profissionais dentro dele. O primeiro dia de encontro foi direcionado às lideranças, que ocuparam o hall do quinto andar do hospital. "A oficina Na Trilha da Estratégia foi planejada com o objetivo de desdobrar o planejamento estratégico da instituição, que é definido pela alta liderança e todos os

colaboradores da instituição devem estar inseridos nesse processo e nós tínhamos o objetivo de demonstrar a importância e a responsabilidade de cada profissional nesse processo”, diz a enfermeira do Núcleo de Planejamento do Escritório da Qualidade, Kássylla Ferreira.

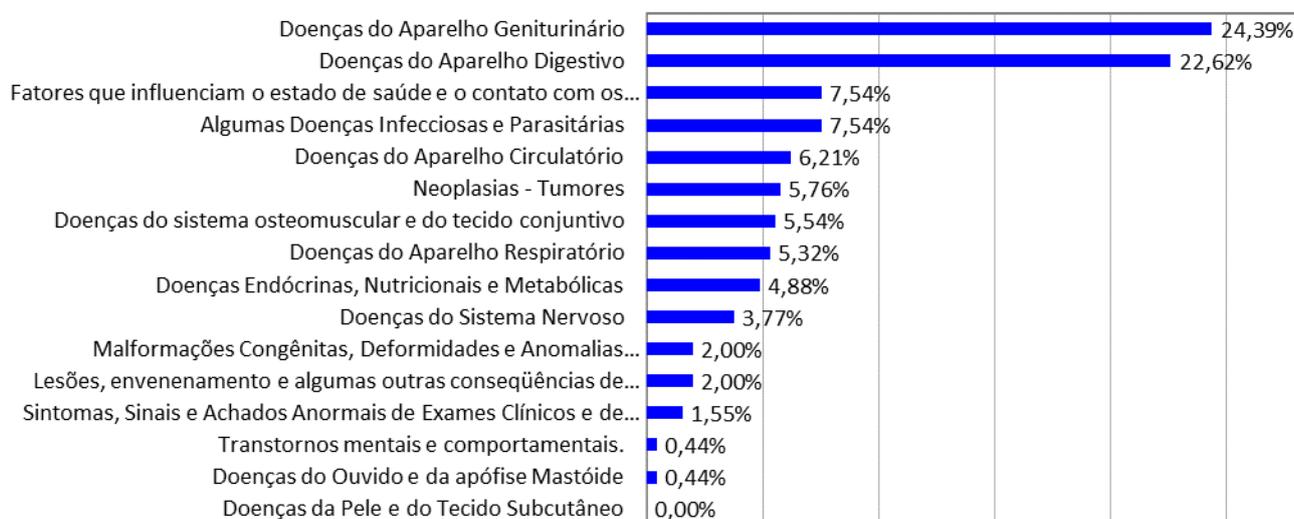
Segundo Kássylla Ferreira, o resultado não poderia ter sido melhor. “Depois que nós realizamos a oficina com as lideranças e com a equipe operacional, podemos perceber que todos eles saíram com 100% de aproveitamento. Eles conseguiram perceber a importância e o tanto que eles estão inseridos nos objetivos estratégicos, nos objetivos estabelecidos que regem as nossas atividades de trabalho. Eles perceberam a importância que eles têm para o funcionamento da instituição.”

7. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO MENSAL

A epidemiologia é uma ciência que estuda os fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores que ocasionam as enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva. Fornece indicadores que suportem o planejamento, a administração e a avaliação das ações de saúde. Para demonstrar o Perfil Epidemiológico do Hospital Alberto Rassi – HGG do mês de **novembro/2021** foi aplicada análise estatística descritiva para apuração do resultado através dos CID’s de saídas das internações, e está dividido em **Perfil Clínico e Cirúrgico**, conforme demonstrado a seguir:



PERFIL EPIDEMIOLOGICO - CIRÚRGICO NOVEMBRO - 2021



8. CENTRAL HUMANIZADA DE INTERNAÇÃO

No setor hospitalar, até mesmo no âmbito privado, o momento da admissão é uma das etapas que concentram grande número de reclamações e insatisfações. No Hospital Alberto Rassi – HGG, tudo é pensado para que os usuários possam ter a melhor impressão na chegada a Unidade, obedecendo – se os princípios de Humanização preconizados no Sistema Único de Saúde – SUS.

Mais do que isso, a CHI também compreende o setor que faz o gerenciamento dos leitos, podendo otimizar as altas hospitalares, reduzir o tempo de espera para as novas internações, bem como aplicar metodologia de pesquisas de satisfação.

8.1. CENSO DE ORIGEM DOS PACIENTES

O Hospital Alberto Rassi – HGG é uma unidade da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás - SES, caracterizada como nível de atenção terciária, sendo pactuada toda a gestão dos serviços ofertados integralmente pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Todas as demandas de pacientes são encaminhadas e contra referenciadas pela gestão plena do município de Goiânia – Goiás, que atualmente gerencia os leitos das unidades considerando o perfil dos hospitais definidos através do PCEP junto à SES, respeitando os critérios de regulação.

No mês de **novembro/2021** foram 708 internações, sendo que a tabela a seguir demonstra a distribuição geográfica das origens dos pacientes que foram atendidos para fins de internação nas diversas especialidades médicas. Foi identificado que 99,57% dos pacientes que foram internados possuem sua origem no próprio Estado, tendo ocorrido apenas 03 internações de pacientes de outro Estado do país.

Distribuição de Pacientes por Estados do Brasil – Novembro 2021

Estados		Quantidade de Pacientes	%
1	GO	705	99,58%
2	MG	2	0,28%
3	RR	1	0,14%
TOTAL		708	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

A maioria dos pacientes internados concentram-se em 10 cidades da região metropolitana, perfazendo 61,15% das internações, conforme demonstram o mapa e tabela a seguir:

Representação dos Municípios por meio da distribuição da maioria dos pacientes por cidades do Estado de Goiás, Goiânia, Aparecida de Goiânia, Trindade, Senador Canedo, Inhumas, Formosa, Goianira, Vaparaíso de Goiás, Águas Lindas de Goiás e Anápolis.

Distribuição da maioria dos Pacientes entre Dez Cidades do Estado de Goiás

Municípios		Quantidade de Pacientes	%
1	GOIÂNIA	297	68,59%
2	APARECIDA DE GOIÂNIA	38	8,78%
3	TRINDADE	21	262,50%
4	SENADOR CANEDO	13	3,00%
5	INHUMAS	12	2,77%
6	FORMOSA	12	2,77%
7	GOIANIRA	12	2,77%
8	VALPARAÍSO DE GOIÁS	10	2,31%
9	ÁGUAS LINDAS DE GOIAS	10	2,31%
10	ANÁPOLIS	8	1,85%
TOTAL		433	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG

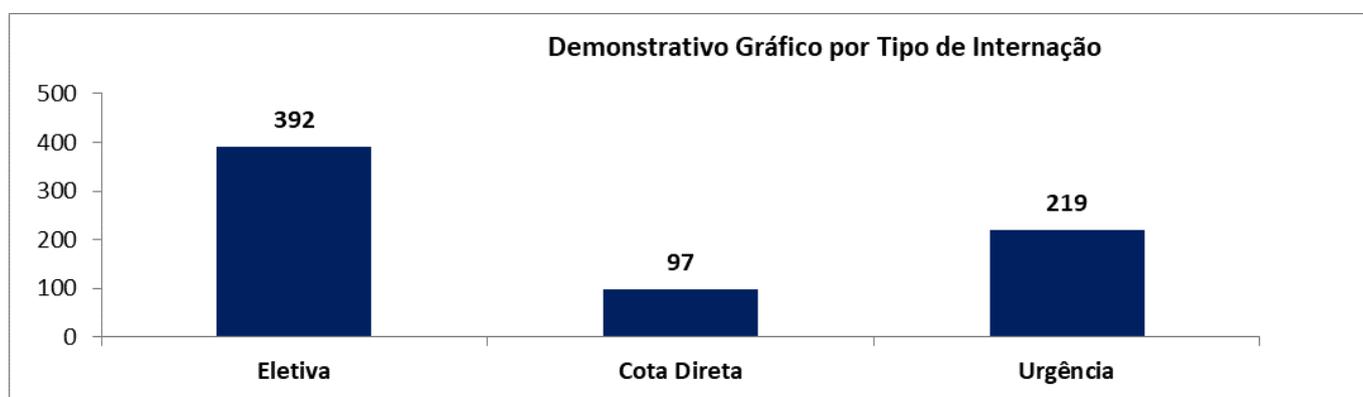
Considerando os tipos de internações reguladas para a Unidade, as mesmas são subdivididas em internação eletiva, cota direta e internação de urgência. Sendo que, as internações eletivas correspondem a pacientes que necessitam de intervenções cirúrgicas que não sejam classificadas como urgência. As solicitações de cirurgia eletiva são encaminhadas para as unidades de saúde após análise do perfil de cada instituição por meio do complexo regulador do município, encaminhando as mesmas para a execução de acordo com as especialidades médicas e habilitações previstas para cada Unidade.

As solicitações de internações por cota direta correspondem a pacientes que em atendimento médico ambulatorial identificou-se a necessidade de internação hospitalar. Internações de urgência correspondem a pacientes que através da Central de Internação de Urgência do Complexo Regulador tiveram atendimentos em unidades de atenção primária e necessitaram de assistência especializada em hospital terciário, sendo os mesmos encaminhados através do perfil de cada unidade hospitalar.

As internações do Hospital Alberto Rassi – HGG são subdivididas conforme a tabela a seguir, sendo que todos os pacientes são atendidos na sala de intercorrência pelo médico diarista escalado na Central Humanizada de Internação - CHI:

Internações Hospitalares – Novembro de 2021		
Tipo de internação	Quantidade	%
Eletiva	392	55,37%
Cota Direta	97	13,70%
Urgência	219	30,93%
TOTAL	708	100%

Fonte: Central Humanizada de Internação – CHI do Hospital Alberto Rassi - HGG



8.2. ENCAMINHAMENTOS EXTERNOS PARA DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA

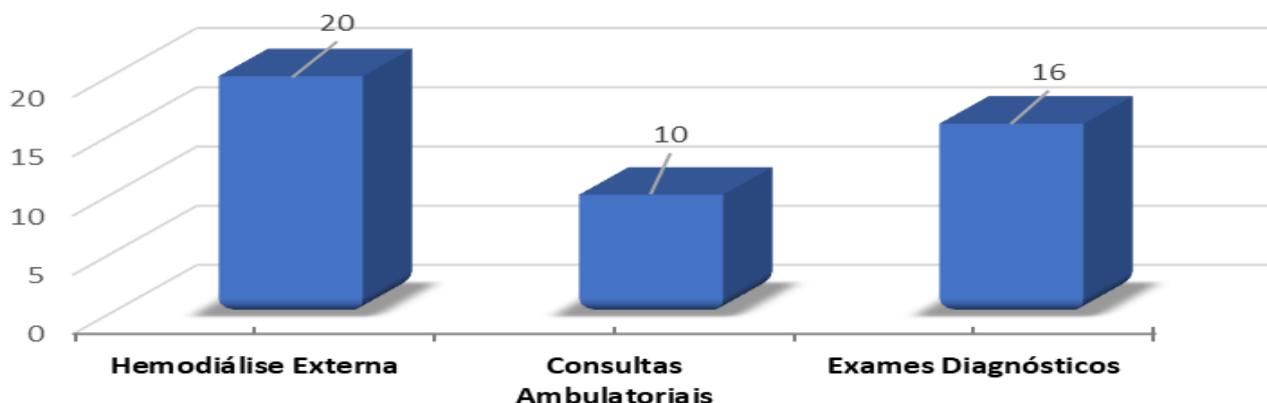
O Hospital Alberto Rassi – HGG possui estrutura para a compatibilização de métodos diagnósticos dentro de sua FPO cadastrada e autorizada, estando todos caracterizados e inseridos no CNES da Unidade, tanto em nível ambulatorial quanto hospitalar/internação. Destacamos que na iminência da não disponibilização de qualquer método diagnóstico necessário para avaliação clínica, que não esteja dentro da FPO do hospital, os mesmos são devidamente encaminhados para autorização junto a SMS na divisão de média e alta complexidade e realizados em prestadores credenciados e/ou no próprio Sistema Único de Saúde – SUS que possibilitem a oferta para a demanda. Em nível de consultas, são referenciadas e contra referenciadas para outras unidades de saúde que ofertem os serviços e disponibilizem tratamento terapêutico adequado dentro das especificações diagnósticas sendo que toda essa demanda é regulada junto ao complexo regulador para sequência no tratamento pleiteado.

No mês de **novembro de 2021** foram realizados 46 encaminhamentos de pacientes para procedimentos em unidades externas, sendo que desse quantitativo, 20 são para a realização de Hemodiálise externa de pacientes renais crônicos já em tratamento renal substitutivo em outras instituições e/ou clínicas satélites, 10 pacientes foram encaminhados para consultas ambulatoriais externas e 16 usuários para a realização de exames diagnósticos externos.

Encaminhamentos externos com fins diagnósticos e/ou terapêuticos

Procedimento	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Hemodiálise Externa	4	47	49	21	32	30	35	64	33	54	20
Consultas Ambulatoriais	13	5	5	7	7	5	5	2	6	15	10
Exames Diagnósticos	26	46	37	30	47	25	16	53	51	40	16
TOTAL	43	98	91	58	86	60	56	119	90	109	46

Demonstrativo de encaminhamentos externos

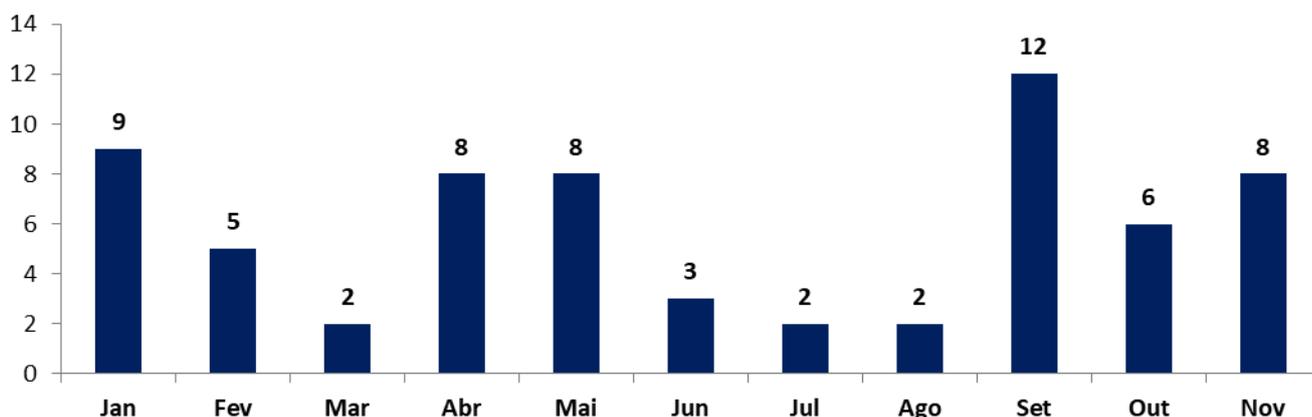


8.3. PACIENTES INTERNADOS REFERENCIADOS E CONTRARREFERENCIADOS

Considerando o perfil epidemiológico hospitalar e os serviços oferecidos com fins diagnósticos e terapêuticos no Hospital Alberto Rassi - HGG, caso durante a internação do paciente a equipe multidisciplinar identifique a necessidade de encaminhamento para outra unidade hospitalar no intuito do mesmo receber um tratamento específico que não seja ofertado na instituição, é realizada uma contra referência para outra Unidade de saúde vinculada ao SUS.

Transferências Inter - hospitalares - 2021											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Transferência inter-hospitalar	9	5	2	8	8	3	2	2	12	6	8

Demonstrativo Gráfico Mensal de Transferências inter - hospitalares



9. GESTÃO CIDADÃ – PESQUISA DE SATISFAÇÃO / SAU

Como unidade do Sistema Único de Saúde (SUS), o Hospital Alberto Rassi – HGG tem o usuário como partícipe na gestão da unidade. Para isso, oferece diversos canais de interação que tem como objetivo interagir com o seu público, sendo ele paciente, acompanhante, visitante ou colaborador. Mensalmente são dezenas de manifestações entre elogios, sugestões e críticas. Segue abaixo os principais canais e seus resultados no mês de **novembro/21**.

9.1. Central de Relacionamento:

É composta por três meios: a) O Contact Center funciona de segunda à sábado, das 7 às 19 horas, para agendar consultas de retorno e fornecer informações aos usuários. A medida acabou com as longas filas que se formavam no Ambulatório do HGG; b) O aplicativo WhatsApp também está à disposição dos usuários por meio do número (62) 8515-6195; c) O e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br que está disponível para responder dúvidas dos usuários.

Central de Relacionamento											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Agendamentos realizados	7.995	7.441	7.370	6.701	6.729	8.156	8.123	8.000	7.483	8.136	7575
Ligações recebidas	1.200	1.153	1.380	1.276	1.299	1.298	2.978	3.379	1.497	1.330	1431
E-mails	57	44	42	54	61	33	62	46	31	16	24
WhatsApp	-	-	-	-	-	-	-	-	-	56	45

9.2. Ouvidorias

Canal de comunicação presencial, por telefone ou pela internet (www.hospitalalbertorassi.org.br) entre o cidadão e a Instituição. Tem como atribuições encaminhar, receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias.

Ouvidorias											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Presencial/Telefone	29	40	27	27	19	34	48	27	39	35	27
Site (Ouvidoria)	2	4	3	3	35	2	1	3	4	45	3

Eletrônica)											
Carta	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

9.3. Pesquisa nos Totens

Foram implantados totens em todos os andares do HGG. Por meio deles, os pacientes e usuários podem, anonimamente, avaliar o atendimento prestado pelos profissionais do hospital, sua limpeza e outros itens.

Pesquisa nos Totens											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Quantidade de Respostas	279	276	183	267	126	153	231	51	0	72	35
Avaliação geral clientes e promotores	179	210	134	218	93	135	159	43	0	72	32
Avaliação geral clientes Neutros	43	40	24	22	11	10	39	4	0	0	3
Avaliação geral clientes Detratores	57	26	25	27	22	8	33	4	0	0	0

9.4. Pesquisa via Tablets

A Pesquisa de Satisfação foi implantada no Ambulatório de Medicina Avançada (AMA), atendendo acompanhantes e pacientes, realizadas pelos colaboradores munidos de tablets.

Pesquisa via Tablets - AMA e Internação											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Quantidade de Respostas	13.707	13.476	13.248	12.486	12.525	13.068	13.113	4.254	266	10.245	10.075
Avaliação Geral clientes e promotores	7.895	11.013	10.327	10.117	9.332	9.650	10.927	3.786	242	9.273	8.679
Avaliação geral clientes Neutros	5.404	1.709	2.212	2.067	2.462	2.602	1.845	305	21	893	1.159

Avaliação geral clientes Detratores	408	754	709	302	731	816	341	73	3	79	237
----------------------------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----	----	---	----	-----

9.5. Caixas de Opinião

Instaladas junto aos totens, as caixas de opinião servem para coletar informações mais detalhadas dos usuários. Eles podem escrever, além de sugestões, denúncias ou reclamações de forma descritiva. No verso do formulário, o registro de elogios.

Caixas de Opinião											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Participações	12	20	28	34	25	29	27	23	27	37	47
Elogios	12	7	15	18	11	16	20	12	5	24	33
Sugestões	1	-	3	5	2	6	3	8		6	5
Reclamações	2	13	8	10	3	6	4	3	10	7	8
Profissionais nominalmente elogiados	-	-	-	-	1	11	24	-	21	35	17
Outros	-	-	2	1	8	1	-	-	-	2	1

9.6. Site do HGG / Rede WiFi

Os usuários e toda a população têm acesso às informações do HGG por meio do site www.hospitalalbertorassi.org.br. No sítio eletrônico é possível conferir como funcionam os principais programas de atendimento, se informar sobre o que acontece na unidade, conferir quais são os médicos e equipe multiprofissional que ali atuam, conhecer cada setor da unidade, entre outras informações. Além disso, todo o hospital está conectado com rede de internet sem fio (WiFi), por meio do projeto HGG Conectado.

Site do HGG / Rede WiFi											
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Visualizações do site	28.409	35.205	33.035	33.379	37.483	28.731	39.495	37.581	31.885	23.459	33.758
Acessos à rede de internet sem fio	3.921	4.244	3.638	4.115	3.298	4.195	3.475	3.486	4.334	2.664	3.831

10. VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

O Núcleo de Vigilância Epidemiológica (NVE) do HGG numa demonstração de preocupação com as ações de vigilância, a fim de que todos os agravos/doenças sejam notificados, realiza diariamente busca ativa em todos os setores de internação da unidade através do prontuário eletrônico, as buscas são realizadas via sistema com acompanhamento do histórico do paciente e resultados de exames. As notificações são acompanhadas até a sua conclusão e digitadas no SINAN NET, SINAN online, SIVEP-GRIPE e E-SUS.

No mês de **novembro/2021** o Núcleo de Vigilância Epidemiológica realizou **597 buscas ativa** e recebeu **5 buscas passiva**.

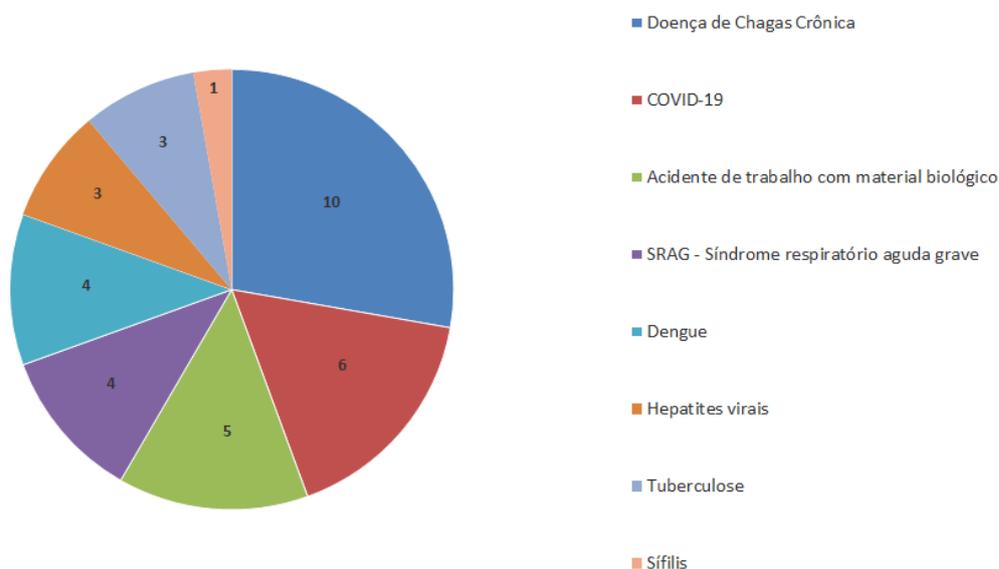
Notificações de agravos e doenças

Em cumprimento a Portaria 1.601 de 18 de maio de 2020, o NVE notificou 31 doenças e 5 acidentes de trabalho com material biológico.

DOENÇA/AGRAVO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
COVID-19	10	9	3	75	21	61	29	36	31	18	6
Doença de Chagas Crônica	7	10	9	5	3	4	3	3	13	8	10
Acidente de trabalho com material biológico	3	3	2	6	6	5	2	2	4	3	5
SRAG - Síndrome respiratório aguda grave	9	8	24	39	41	38	28	22	3	0	4
Dengue	1	2	3	2	5	5	3	2	3	1	4
Hepatites virais	4	2	3	1	2	2	4	3	2	2	3
HIV	2	0	0	1	0	0	1	0	1	2	0
Micoses sistêmicas	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	0
Intoxicação exógena	1	1	2	0	0	0	0	1	0	0	0
Violência interpessoal/ auto provocada	1	2	4	0	0	0	0	1	0	0	0
Evento adverso pós-vacinação	0	0	0	0	0	0	0	1	0	91	0
Tuberculose	0	0	0	0	1	3	0	0	0	0	3
Sífilis	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1

Botulismo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leptospirose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Hantavirose	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0
Doença priônica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Leishmaniose visceral	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0
Total	38	37	50	130	81	118	70	72	57	126	36

Demonstrativo gráfico das notificações de doenças, agravos e acidentes com material biológico



Em novembro/21 continuamos com o fluxo interno da instituição para o teste rápido de antígeno para COVID-19 nas admissões, para minimizar o risco de um paciente ser admitido assintomático com a doença. E também nas transferências para a UTI continua sendo realizado o teste rápido de antígeno para reduzir o risco de contaminação pelo agravo. A equipe de enfermagem segue realizando os testes rápidos para COVID-19. Os pacientes internados que apresentam alguma suspeita durante a internação são encaminhados para leito de isolamento e realizam o RT-PCR no terceiro dia de início dos sintomas.

No dia 12 de novembro/2021 houve reunião com as coordenações dos NVE's e conforme apresentado pela Vigilância Epidemiológica Estadual o fluxo de comunicação dos agravos a partir desta data deve ser realizado imediatamente por e-mail.

Os casos sintomáticos que atendem ao critério para SRAG são notificados e digitados no SIVEP GRIPE e os casos assintomáticos são notificados como COVID-19 no sistema e-SUS. Dos 10 casos suspeitos notificados para

COVID-19, apenas 1 apresentou resultado positivo, sendo um paciente transferido da enfermaria para UTI, o mesmo foi notificado como SRAG devido ao quadro respiratório do paciente e a confirmação laboratorial foi realizada através do teste rápido.

Devido a redução das notificações de COVID retornamos com a busca ativa aos pacientes internados, porém ainda não conseguimos alcançar 100% das internações, mesmo com o auxílio da residência de enfermagem. A busca passiva dos agravos é comunicada principalmente pela equipe do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH e através dos exames laboratoriais realizados.

No mês em questão notificamos 3 casos confirmados de tuberculose, um deles diagnosticado em consulta ambulatorial e 2 casos identificados durante a internação.

Quanto as notificações de COVID-19 dos profissionais da instituição o acompanhamento continua sendo feito pelo SESMT e os colaboradores afastados já trazem o resultado do exame para avaliação da médica do trabalho antes do retorno das atividades. Os acidentes de trabalho com material biológico foram registrados 5 casos, sendo esses ocorridos com residente médico, celetistas (enfermeiro e técnicos de enfermagem) e profissional terceirizado (CME). Todos os acidentes foram comunicados ao SESMT, acompanhados pela infectologia do hospital e notificados no SINAN NET.

Diariamente o NVE acompanha os pacientes de casos suspeitos/confirmados de COVID-19, acompanhando o cadastro dos exames e resultado no prontuário eletrônico.

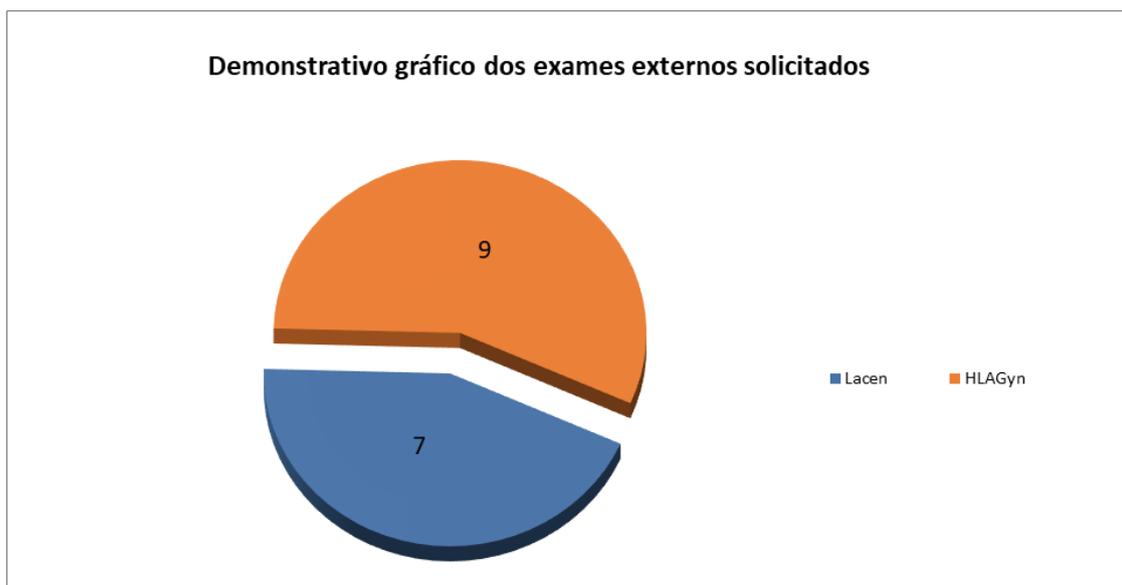
Investigações de Óbito

Em novembro/21 seguimos investigando os óbitos GARBAGE dos resultados negativos do RT-PCR COVID-19 pós óbito dos pacientes. Porém não houve nenhum caso de óbito suspeito de COVID-19, devido a agilidade do resultado antes dos óbitos conseguimos concluir o diagnóstico.

Dos 27 óbitos registrados no mês deste relatório, nenhum caso foi encaminhado para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito) e IML (Instituto Médico Legal). Destes óbitos 5 foram investigados por serem mulheres em idade fértil (de 10 a 49 anos).

Exames solicitados para laboratórios externos

O Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr^o Giovanni Cysneiros (LACEN) realiza alguns exames complementares ao laboratório da unidade, garantindo a confirmação do diagnóstico das doenças de notificação compulsória. Desde de março/2021 estamos realizando o exame RT PCR para COVID-19 com o laboratório HLAGyn devido ao tempo de entrega do resultado. Dos 7 exames realizados no Lacen, 1 foi para genotipagem de hepatite C e 6 testes rápido molecular para tuberculose.



11. NÚCLEO DE ENGENHARIA CLÍNICA

O Núcleo de Engenharia do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é responsável por garantir a atualização das manutenções preventivas do parque tecnológico e a conservação dos equipamentos, o que resulta no prolongamento de sua vida útil e principalmente na segurança do paciente. Todas as manutenções realizadas são registradas no histórico dos equipamentos, permitindo o acompanhamento do número de intervenções e o valor dispendido, sendo possível apurar a viabilidade da continuidade do equipamento.

As manutenções corretivas dos equipamentos são realizadas de acordo com a necessidade, quando identificado qualquer problema pela equipe que os utiliza. As solicitações são encaminhadas via sistema Effort Globalthings e o atendimento é realizado com base na criticidade da demanda definida pelo Setor de Engenharia Clínica, considerando a importância do equipamento para manutenção da vida do paciente.

Os serviços executados pelo Núcleo de Engenharia Clínica do Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG são monitorados através de diversos indicadores dentre eles:

a) Taxa de Atendimento das OS's dentro do Tempo de Criticidade: Avalia o tempo entre a abertura do chamado e o efetivo atendimento:

b) Tempo Médio de Retorno dos Equipamentos: Tem como objetivo acompanhar o tempo que um equipamento fica parado aguardando manutenção:

Foram implantados dois indicadores de Eficiência que foram medidos a partir de outubro/2017.

a) Tempo médio entre as falhas: Este indicador tem por objetivo atribuir um valor médio em horas de disponibilidade dos equipamentos e apresentar quantas manutenções corretivas os equipamentos sofreram no período analisado, para descrever a confiabilidade dos mesmos.

b) Tempo Médio para Reparo: Este indicador tem por objetivo apresentar o tempo médio que os equipamentos levam para se recompor em condições de uso, após sofrerem falhas.

Foi implementado também no sistema o acompanhamento das solicitações de compra e o prazo para atendimento, assim como as solicitações atendidas dentro no período, os relatórios são semanais e encaminhados a Diretoria Administrativa e Coordenações do IDTECH.

A Engenharia Clínica da Secretaria de Estado da Saúde de Goiás – SES/GO tem acesso direto ao software utilizado no HGG, o Effort Globalthings, o que possibilita o acompanhamento das manutenções preventivas e corretivas, sobretudo nos equipamentos definidos como críticos, ou seja, aqueles de suporte à vida, gerando histórico para análise e avaliação.

Ressaltamos que, manutenções preventivas realizadas nos equipamentos sob a gestão da DIAGNOSE, BIOMEGA, BIOXXI e Equipamentos em comodato (Agência Transfusional, Centro Cirúrgico), bem como as bombas de infusão são monitoradas pela Engenharia Clínica do HGG de acordo com o cronograma apresentado pelas empresas, todos os registros são encaminhados ao setor. O objetivo desse acompanhamento é manter os equipamentos e outros serviços necessários para o perfeito funcionamento dos equipamentos. Além disso, conforme registrado em linhas volvidas, a SES/GO também possui acesso ao software de gestão de equipamentos utilizados pela FIDI.

11.1. INTERVENÇÕES TÉCNICAS E REGISTRO HISTÓRICO DOS EQUIPAMENTOS MÉDICO HOSPITALARES

A fonte de dados para apresentação do relatório é o Sistema Effort Globalthings utilizado na gestão do parque tecnológico do Hospital Estadual Dr. Alberto Rassi – HGG, demonstrando que no mês de novembro de 2021 foram encaminhadas a Engenharia Clínica 311 (duzentas e onze) solicitações de manutenção de equipamentos médicos das quais 181 (cento e oitenta e uma) representando (85,78%) foram fechadas dentro do mês, 28 (vinte e oito) (13,27%) ficaram pendentes e duas foram canceladas (0,95%). Dos serviços executados 150 (cento e cinquenta) (82,87%) foram atendidas pela equipe de Engenharia Clínica do Hospital e 31 (trinta e uma (17,13%)) por empresas externas, dada a especificidade dos serviços. As manutenções corretivas executadas representaram (40,76%) das solicitações, enquanto que as manutenções preventivas (51,66%); outros serviços solicitados foram: verificações (4,27%) e instalação (1,42%), calibração(1,42%) e Aquisição (0,47%) Das 28 Ordens de Serviço pendentes 19 estão aguardando assistência técnica e/ou orçamento, sete estão aguardando reposição de estoque

de braçadeiras para esfigmomanômetro e sensor de oximetria para os monitores multiparamétricos e e duas aguardando a liberação do equipamento para a execução dos serviços.

Os relatórios também demonstram que os equipamentos que apresentaram maior demanda de serviço de engenharia clínica foram: os monitores multiparamétricos (53,06%), as máquinas de hemodiálise (4,08%), as osmose reversas portáteis (10,88%) e o vácuo clínico (4,08%), ressalta-se que as OS's referentes às osmose reversas são manutenções rotineiras (preventivas). As manutenções corretivas no geral ocorreram em equipamentos diversos, não apontando qualquer sinal de mau uso ou problema com algum tipo de equipamento específico.

12. AGÊNCIA TRANSFUSIONAL

Para efeito de acompanhamento dos serviços realizados na Agência Transfusional, segue os números de procedimentos efetuados.

		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Média	Total	
Hemocomp. Pacabidas	Total	218	197	256	344	270	338	336	307	252	254	321	0	258	3093	
	Concentrado de Hemácias	173	174	174	246	197	259	219	213	197	166	207			2225	
	Concentrado de Plaquetas	0	5	27	14	21	28	22	0	6	17	31			171	
	Concentrado de Plaquetas Aférese	3	0	8	7	4	7	9	6	10	1	5			60	
	Crioprecipitado	20	0	7	28	28	5	20	15	18	20	7			168	
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	
	Plasma Fresco Congelado	22	18	40	49	20	39	66	73	21	50	71			469	
Transfusões Realizadas	Hemocomp.	Total	214	190	260	328	256	328	348	305	220	244	313	0	251	3006
		Concentrado de Hemácias	172	167	184	239	203	245	224	203	178	178	208			2201
		Concentrado de Plaquetas	0	5	24	14	21	28	22	0	6	16	36			172
		Concentrado de Plaq Aférese	3	0	8	6	4	7	9	6	10	1	5			59
		Crioprecipitado	15	0	12	23	4	8	28	28	0	17	16			151
		Plasma Fresco Congelado	24	18	32	46	24	40	65	68	26	32	48			423
	Setor	Total	214	190	260	328	256	328	348	305	220	244	308	0	250	3001
		Centro Cirúrgico	54	16	32	53	28	46	45	52	11	39	38			414
		Clínica Cirúrgica	9	14	22	42	28	59	60	22	20	42	35			353
		Clínica Médica	57	37	40	41	44	36	32	49	50	37	36			459
		Diálise	13	10	7	7	6	2	6	5	5	3	20			84
		Hemodiálise	10	15	14	16	18	24	19	13	18	7	7			161
		Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
		UTI	71	98	145	169	132	161	186	164	116	116	172			1530
		ABO / Rh	A positivo	72	66	80	94	95	130	167	76	87	74	95		
B positivo			37	49	24	22	16	14	15	80	25	14	17			313
AB positivo	5		7	3	12	20	14	1	24	3	0	20			109	
O positivo	92		48	126	174	105	125	121	86	76	102	153			1208	
A negativo	5		13	13	11	4	8	0	9	14	34	4			115	
B negativo	0		0	0	0	5	19	0	0	1	0	2			27	
AB negativo	1		0	0	0	1	0	0	2	0	0	3			7	
O negativo	2		7	14	15	10	18	44	28	14	20	14			186	
an	Matutino	79	85	79	82	89	125	127	134	99	88	127			1114	



Per.	Vespertino	88	63	97	140	100	109	132	86	75	68	113			1071
	Noturno	47	42	84	106	67	94	89	85	46	88	68			816
	Semana	139	138	199	278	180	243	265	237	165	168	212			2224
	Fim de semana	75	52	61	50	76	85	83	68	55	76	96			777
Hemocomp. Devolvidos	Total	31	1	6	2	21	16	10	7	7	20	9	0	12	130
	Concentrado de Hemácias	23	1	4	2	19	16	10	7	7	20	9			118
	Concentrado de Plaquetas	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			8
	Concentrado de Plaquetas Aférese	0	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0			4
	Crioprecipitado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Plasma Fresco Congelado	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
Hemocomponentes Desprezados	Total	10	0	7	5	5	3	3	5	4	4	5	0	5	51
	Concentrado de Hemácias	2	0	1	1	1	0	2	1	2	1	2			13
	Concentrado de Plaquetas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Concentrado de Plaq Aférese	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Crio	3	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0			7
	Plasma Comum	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Plasma Fresco Congelado	5	0	3	4	3	3	1	4	2	3	3			31
	Total	10	0	7	5	5	3	3	5	4	4	5	0	5	51
	Hemólise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1			1
	Lipêmico	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Rompimento	0	0	3	2	2	1	1	4	0	1	1			15
	Validade	7	0	0	0	2	0	1	1	3	1	3			18
	Suspensão	3	0	3	3	1	2	0	0	0	2	0			14
	Sistema Aberto	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0			3
Reservas Cirúrgicas de Concentrado de Hemácias	Total	87	80	40	58	64	66	62	85	103	77	97	0	68	819
	Centro Cirúrgico	5	4	1	10	2	1	0	4	1	0	0			28
	Clínica Cirúrgica	58	54	32	31	42	44	49	59	64	55	67			555
	Clínica Médica	21	18	6	4	14	9	8	19	18	17	16			150
	Diálise	2	0	0	1	2	2	4	0	4	3	0			18
	Hemodiálise	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	Ambulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	UTI	1	4	1	12	4	10	1	3	16	2	14			68
	A positivo	21	31	9	30	18	30	11	28	32	30	36			276
	B positivo	16	8	3	0	6	6	12	7	8	12	13			91
	AB positivo	2	7	0	2	2	2	5	5	4	1	1			31
	O positivo	43	28	23	20	25	25	27	30	42	23	37			323
	A negativo	1	4	3	3	11	2	6	5	8	4	6			53
	B negativo	0	0	0	1	0	0	0	1	0	1	1			4
	AB negativo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0
	O negativo	4	2	2	2	2	1	1	9	9	6	3			41
	Transfundidas	16	9	4	7	10	13	8	15	7	11	10			110
	Não Transfundidas	71	71	36	51	54	53	54	70	96	66	87			709
	Filtro	Total	110	131	117	142	143	160	162	134	116	115	127	0	138
Concentrado de Hemácias		109	130	114	139	140	156	159	134	115	113	124			1433
Concentrado de Plaquetas		1	1	3	3	3	4	3	0	1	2	3			24
Reações Transfusoriais Ocorridas	3	2	0	1	0	0	2	2	1	6	1			18	
Sangrias Realizadas	0	3	1	4	0	0	0	0	0	0	0			8	
Fator VIII transfundidos (UI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	
Fator VIII devolvidos (UI)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0			0	

13. ESTRUTURA E VOLUME DAS ATIVIDADES

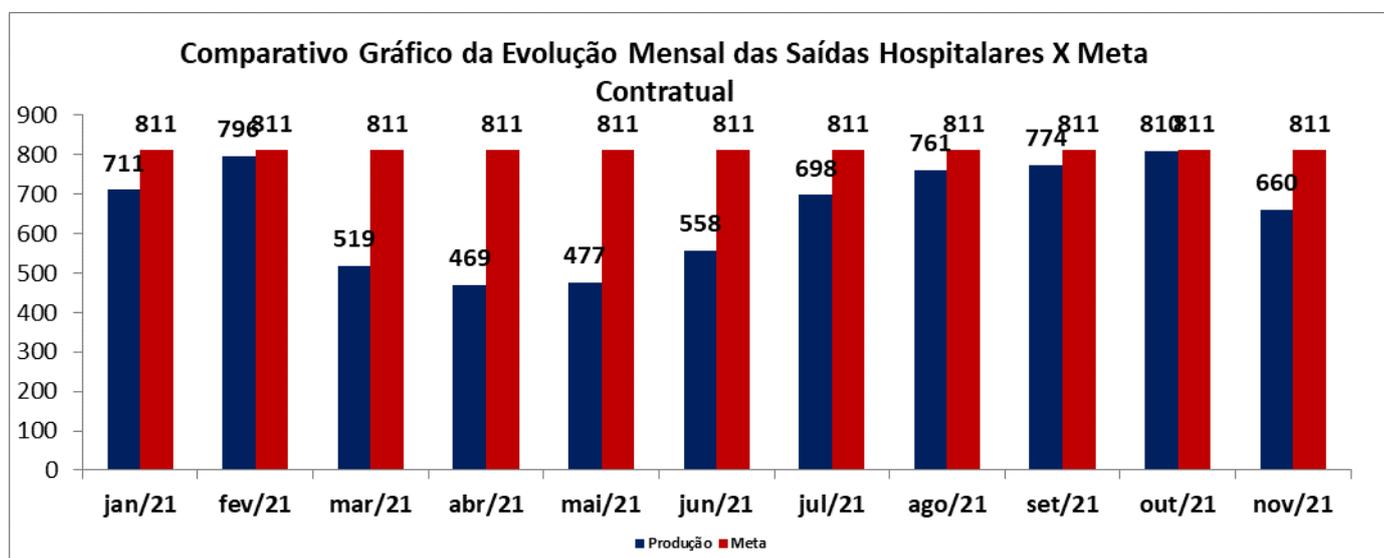
Esta parte do presente Relatório de Gestão visa apresentar uma visão quantitativa e qualitativa dos serviços realizados, com apresentação dos principais dados estatísticos que refletem o funcionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG no mês de **novembro/21**.

13.1. INDICADORES DE PRODUÇÃO

13.1.1 SAÍDAS HOSPITALARES

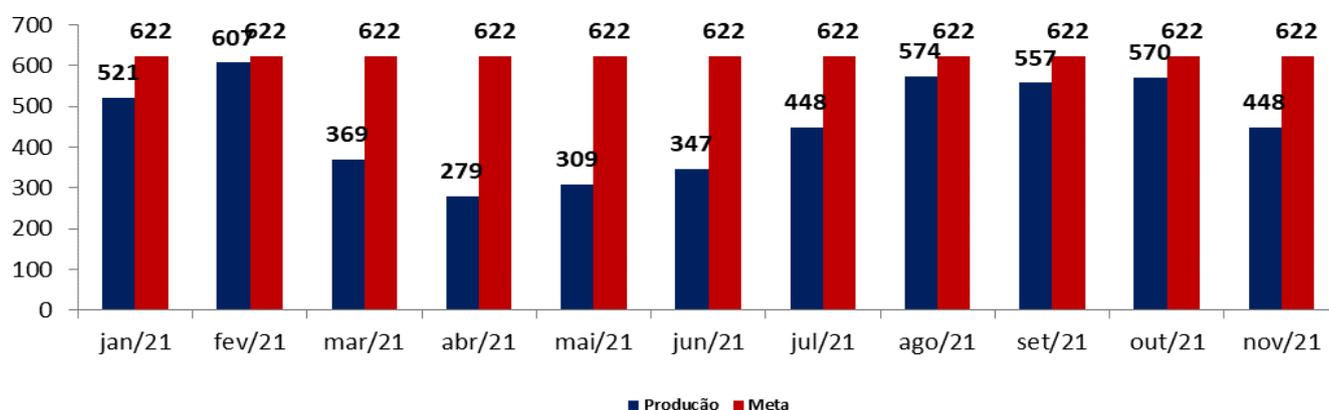
No Hospital Alberto Rassi – HGG, atualmente, não existe atendimento de porta aberta (Pronto – socorro). Todavia, todos os usuários que são admitidos passam pelo serviço médico da Central Humanizada de Internação – CHI, o qual funciona 24 horas por dia de segunda – feira a domingo. Além desta função, tal equipe faz a cobertura das intercorrências que ocorrem nas enfermarias. Todos os atendimentos relacionados ao serviço médico da CHI serão contabilizados no presente indicador.

Saídas Hospitalares											
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Produção	711	796	519	469	477	558	698	761	774	810	660
Meta	811	811	811	811	811	811	811	811	811	811	811
Cumprimento da Meta	88%	98%	64%	58%	59%	69%	86%	94%	95%	100%	81%



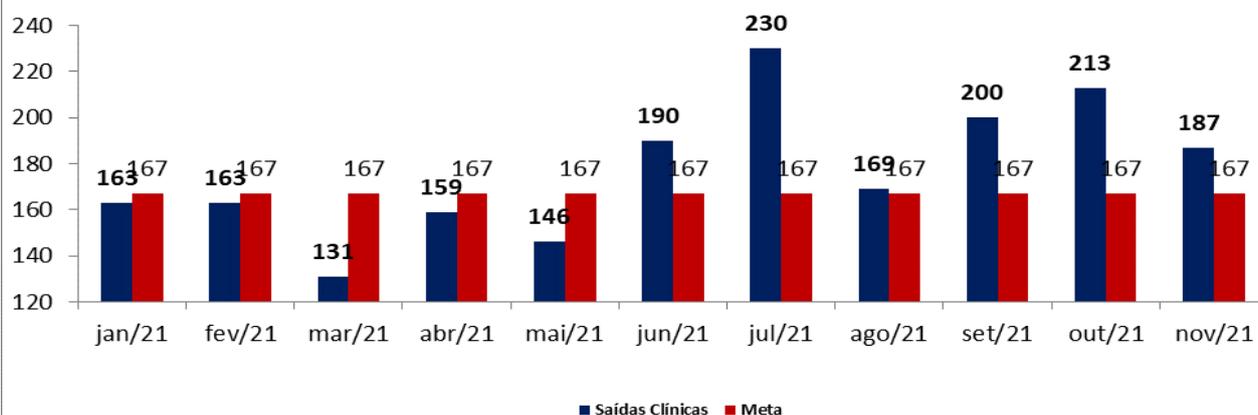
Saídas Cirúrgicas											
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Saídas Cirúrgicas	521	607	369	279	309	347	448	574	557	570	448
Meta	622	622	622	622	622	622	622	622	622	622	622
Cumprimento da Meta	84%	98%	59%	45%	50%	56%	72%	92%	90%	92%	72%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Cirúrgicas X Meta Contratual

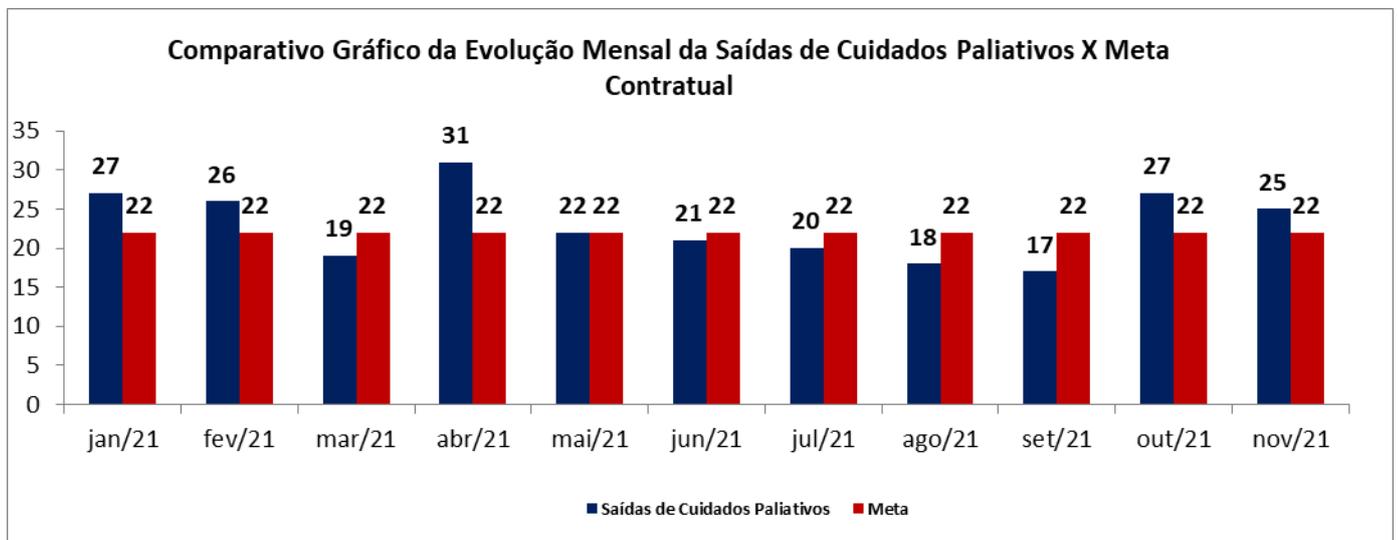


Saídas Clínicas											
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Saídas Clínicas	163	163	131	159	146	190	230	169	200	213	187
Meta	167	167	167	167	167	167	167	167	167	167	167
Cumprimento da Meta	98%	98%	78%	95%	87%	114%	138%	101%	120%	128%	112%

Comparativo Gráfico da Evolução Mensal da Saídas Clínica X Meta Contratual



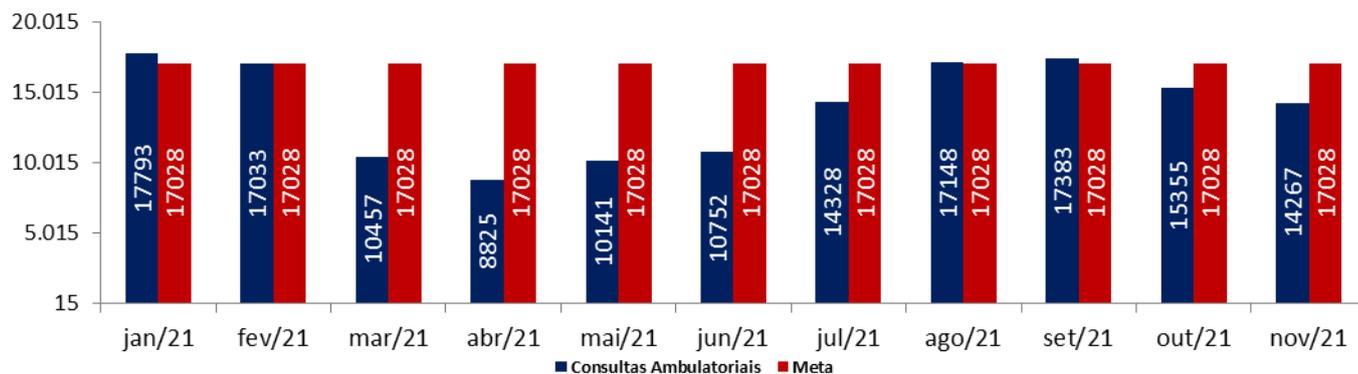
Saídas Paliativos											
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Saídas de Cuidados Paliativos	27	26	19	31	22	21	20	18	17	27	25
Meta	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
Cumprimento da Meta	123%	118%	86%	141%	100%	95%	91%	82%	77%	123%	114%



13.1.2. ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

Atendimento Ambulatorial											
Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Consultas Ambulatoriais	17.793	17.033	10.457	8.825	10.141	10.752	14.328	17.148	17.383	15.355	14.267
Meta	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028	17.028
Cumprimento da Meta	104%	100%	61%	52%	60%	63%	84%	101%	102%	90%	84%

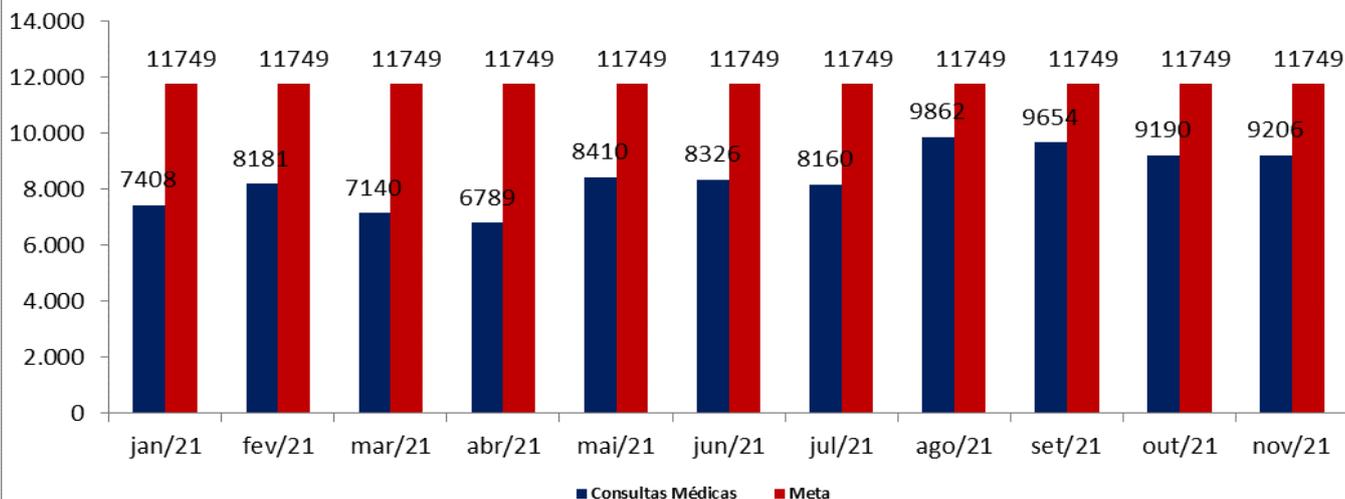
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal dos Atendimentos Ambulatoriais X Meta Contratual



Atendimento Ambulatorial

Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Consultas Médicas	7.408	8.181	7.140	6.789	8.410	8.326	8.160	9.862	9.654	9.190	9.206
Meta	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749	11.749
Cumprimento da Meta	63%	70%	61%	58%	72%	71%	69%	84%	82%	78%	78%

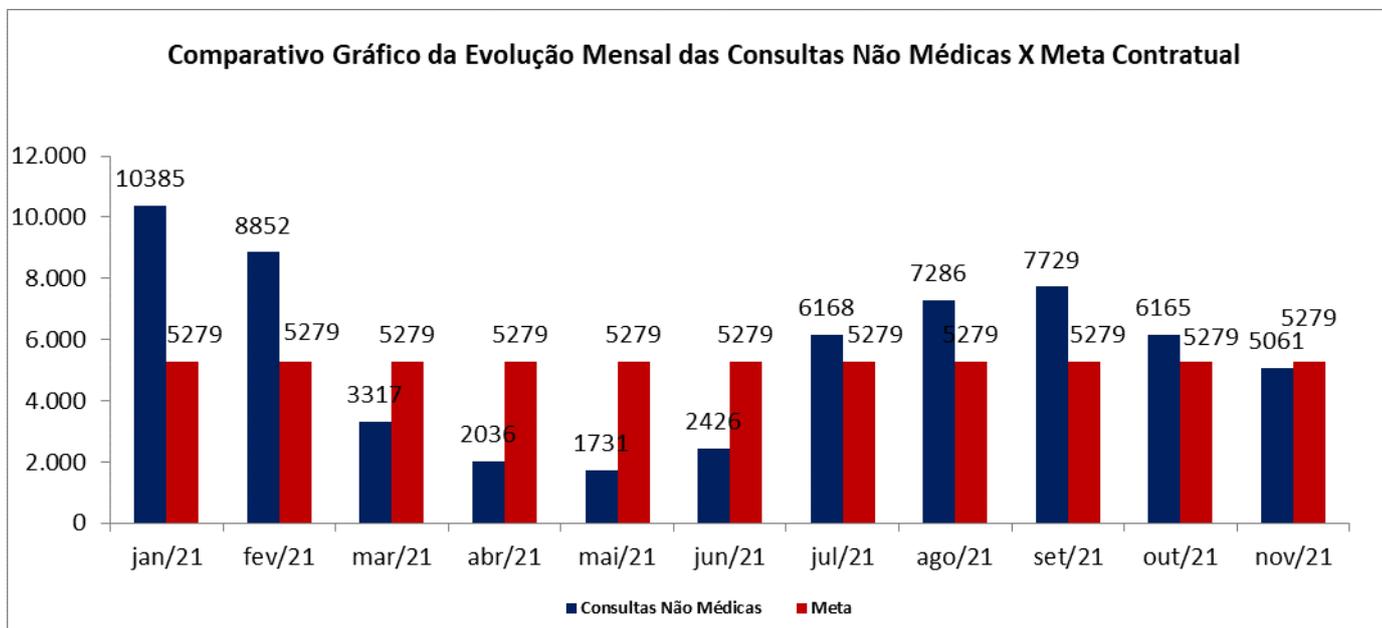
Comparativo Gráfico da Evolução Mensal das Consultas Médicas X Meta Contratual



Atendimento Ambulatorial

Mês	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Consultas Não Médicas	10.385	8.852	3.317	2.036	1.731	2.426	6.168	7.286	7.729	6.165	5.061
Meta	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279	5.279

Cumprimento da Meta	197%	168%	63%	39%	33%	46%	117%	138%	146%	117%	96%
---------------------	------	------	-----	-----	-----	-----	------	------	------	------	-----



13.1.3. OUTROS SERVIÇOS

A partir de estudos da capacidade e perfil de atendimento do Hospital Alberto Rassi - HGG, a SES resolveu, no 7º aditivo ao contrato de gestão, complementar a assistência aos pacientes ou ainda e adequar a assistência ao perfil hospitalar.

Programas e Serviços Multidisciplinares																								
	01/21		02/21		03/21		04/21		05/21		06/21		07/21		08/21		09/21		10/21		11/21		Total	
	Número de Consultas	Número de Cirurgias																						
Projeto Transsexualizador Hospitalar	197	0	193	1	179	0	154	0	183	0	172	0	165	2	220	4	214	4	188	1	190	2	1.890	14
Serviço de Atenção aos Pacientes Portadores de Hérnias Abdominais Complexas	31	16	23	13	15	0	16	0	19	0	12	1	0	0	25	6	26	8	21	3	21	3	209	50
Serviço de Transplantes Renais	175	3	414	10	496	3	420	13	423	5	448	10	430	12	389	6	214	6	220	10	202	10	3.401	83
Serviço de Atenção Ambulatorial Hospitalar Portadores de Doenças Raras	24	-	17	0	20	0	25	0	0	0	17	0	0	0	13	0	10	0	9	0	13	0	148	0
Serviço Ambulatorial em Reabilitação Cardíaca	347	-	340	0	371	0	0	0	0	0	99	0	176	0	372	0	492	0	314	0	429	0	2.764	0
Atendimento do PCCO	874	24	923	17	886	1	591	0	748	0	687	0	664	0	749	15	682	12	835	6	679	10	7.654	85
Atendimento de Cirurgias Metabólicas	51	10	58	4	8	0	56	0	33	0	13	0	47	0	61	4	70	8	78	4	60	4	488	34
NOIS	166	-	88	0	104	0	70	0	72	0	62	0	70	0	93	0	83	0	92	0	95	0	925	0
Programa Pé diabético	187	-	204	0	333	0	108	0	91	0	77	0	73	0	72	0	78	0	110	0	128	0	1.388	0
Serviço de Transplantes Hepáticos	41	2	42	0	53	1	44	2	38	1	36	1	40	1	52	1	35	1	38	1	35	0	414	10

13.2. INDICADORES DE DESEMPENHO

13.2.2. DESINDADE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o número total de infecções relacionadas à assistência à saúde e o total de pacientes dia da unidade de internação (CTI). Interpretação/ Objetivo do indicador: É o número de infecções relacionadas à assistência à saúde por 1000 pacientes-dia na UTI. Quanto menor o valor do indicador, melhor o resultado. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas/a serem implantadas na unidade em questão.

Densidade de Infecção Hospitalar em UTI Adulto													
Média 2020	Tolerabilidade	Meta pactuada	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
6,6	6	20,8	9,94	7,04	5,36	16,27	8,71	7,89	22	4,22	15,15	4,72	7,17

13.2.3. DENSIDADE DE INCIDÊNCIA DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA A CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

É a relação entre o número de casos de infecção primária de corrente sanguínea associada ao uso de cateter venoso central e o uso de cateter venoso central no CTI. Interpretação/ Objetivo do indicador: Por ser um dos principais indicadores de infecção hospitalar no CTI, é um dos indicadores mais utilizados na avaliação da qualidade assistencial da unidade. Tem como objetivo avaliar as medidas de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde implantadas no setor, principalmente em relação aos protocolos de passagem e manutenção de cateter venoso central.

Esse indicador demonstra a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas de uso do cateter venoso central na unidade.

Densidade de Incidência de Infecção Hospitalar em Corrente Sanguínea associada à Cateter Venoso Central em UTI Adulto													
Mediana 2020	P90 SMS Goiânia 2016	P90 ANVISA 2016	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21

0	10,4	11	4,4	0	0	1,82	0	3,35	6,59	1,23	2,28	0	4,8
---	------	----	-----	---	---	------	---	------	------	------	------	---	-----

13.2.4. TAXA DE UTILIZAÇÃO DE CATETER VENOSO CENTRAL EM CTI ADULTO

Tem como definição a relação entre o uso de cateter venoso central e total de pacientes-dia do mês. Interpretação/ objetivo do indicador: É a porcentagem de uso de cateter venoso central no CTI. Quanto menor a taxa do indicador, melhor o resultado, pois há um menor risco de infecções associadas aos dispositivos invasivos. Tem como objetivo avaliar as indicações precisas.

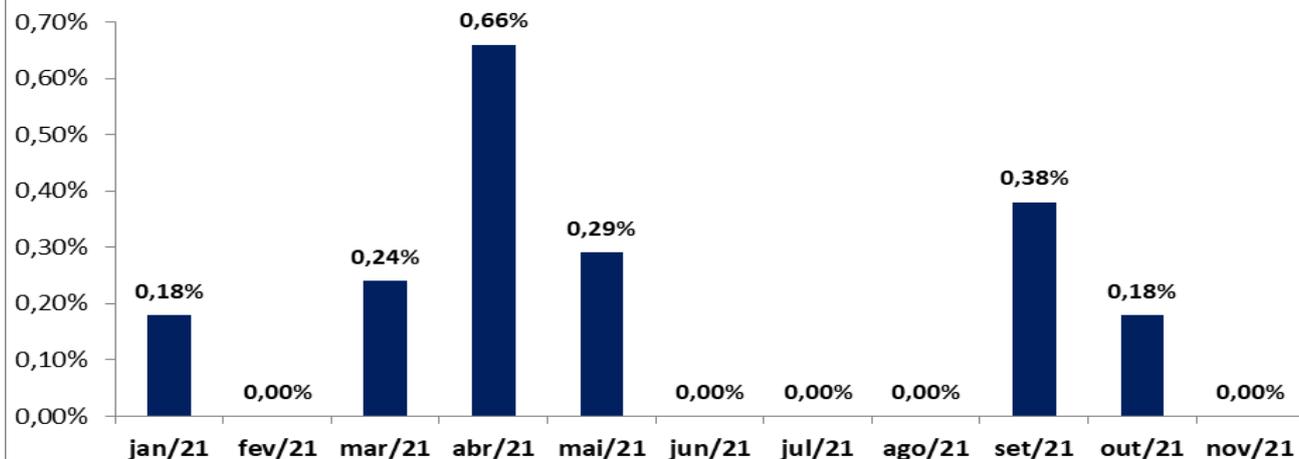
Taxa de Utilização de Cateter Venoso Central na UTI Adulto (%)												
Percentil 50 CDC	Percentil 90 CDC	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
50	71	55,1	56,69	58,39	59,54	60,12	67,30	66,7	68,50	66,36	54,49	64,20

13.2.5. TAXA DE MORTALIDADE OPERATÓRIA

É a relação percentual entre óbitos ocorridos durante o ato cirúrgico e/ou a ele atribuídos e o total de atos cirúrgicos.

Outros Indicadores												
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21	
Taxa de Mortalidade Operatória	0,18%	0,00%	0,24%	0,66%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%	0,18%	0,00%	
Total	0,18%	0,00%	0,24%	0,66%	0,29%	0,00%	0,00%	0,00%	0,38%	0,18%	0,00%	

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Mortalidade Operatória



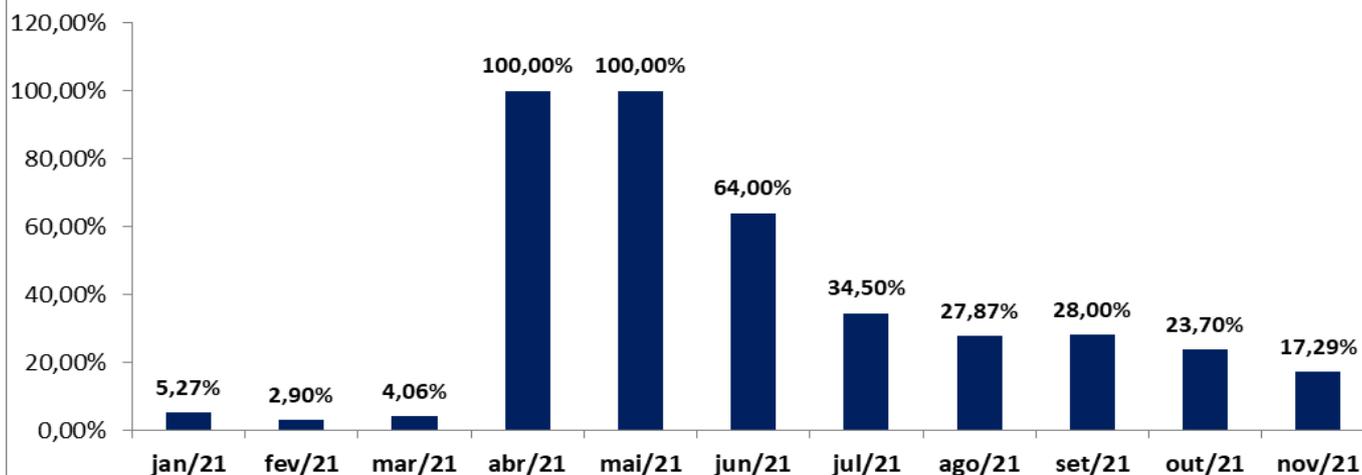
13.2.6. TAXA DE CIRURGIAS DE URGÊNCIAS

A Taxa de cirurgia de urgência: Nº de cirurgias de urgência realizadas no mês / nº total de cirurgias realizadas no mês * 100.

Outros Indicadores

	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21	12/21
Taxa de Cirurgias de Urgência	5,27%	2,90%	4,06%	100,00%	100,00%	64,00%	34,50%	27,87%	28,00%	23,70%	17,29%	
Total	5,27%	2,90%	4,06%	100,00%	100,00%	64,00%	34,50%	27,87%	28,00%	23,70%	17,29%	0,00%

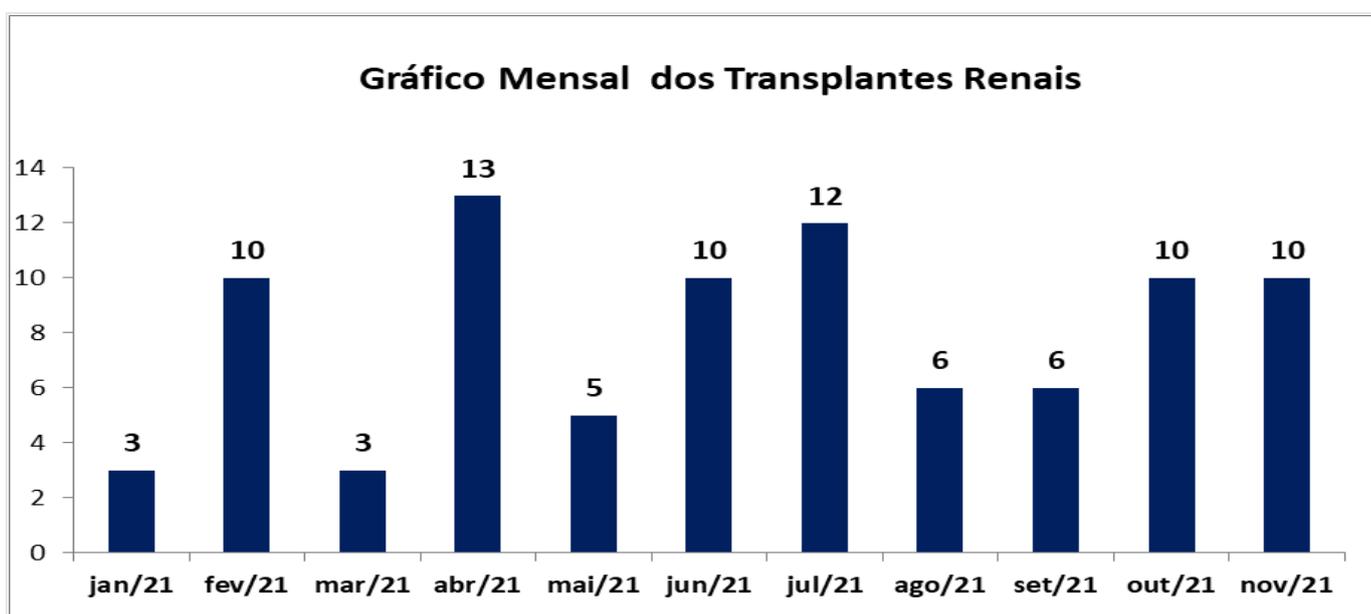
Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Cirurgias de Urgência



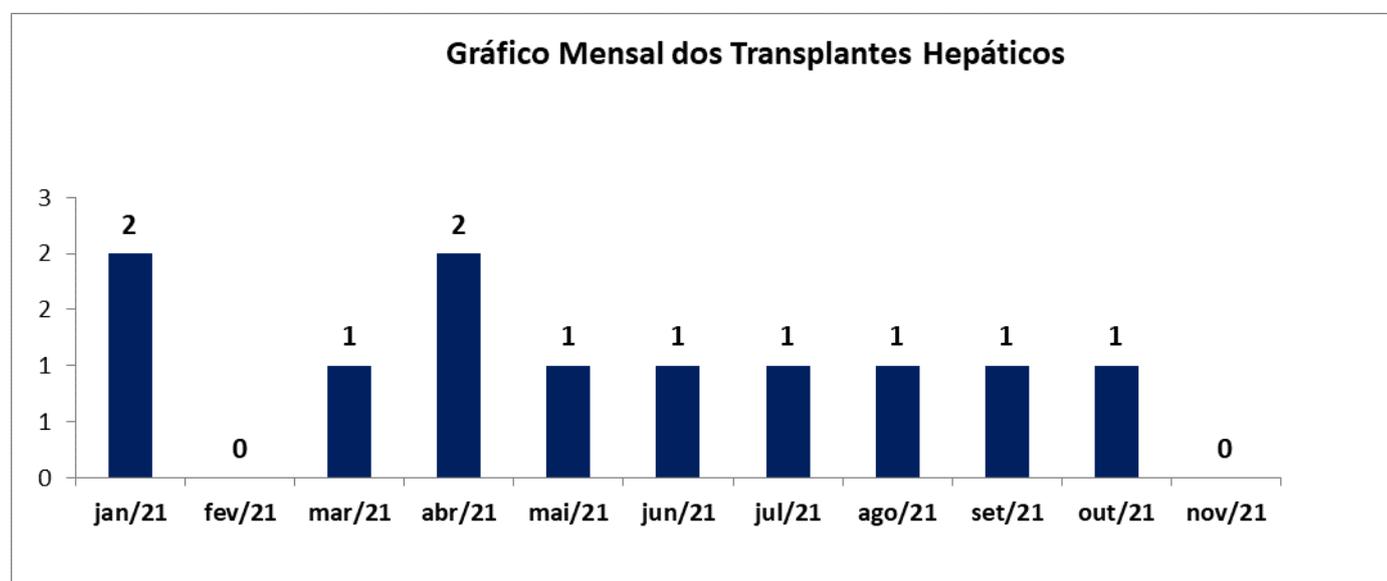
14. INDICADORES TRANSPLANTES

O Hospital Estadual Geral de Goiânia Dr. Alberto Rassi – HGG é uma unidade de referência na realização de transplantes de rins, fígado e pâncreas, seja de doadores vivos ou com diagnóstico de morte encefálica. Demonstramos a seguir o quantitativo de procedimentos realizados em 2020.

TRANSPLANTES RENAIIS											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Transplantes Renais	3	10	3	13	5	10	12	6	6	10	10



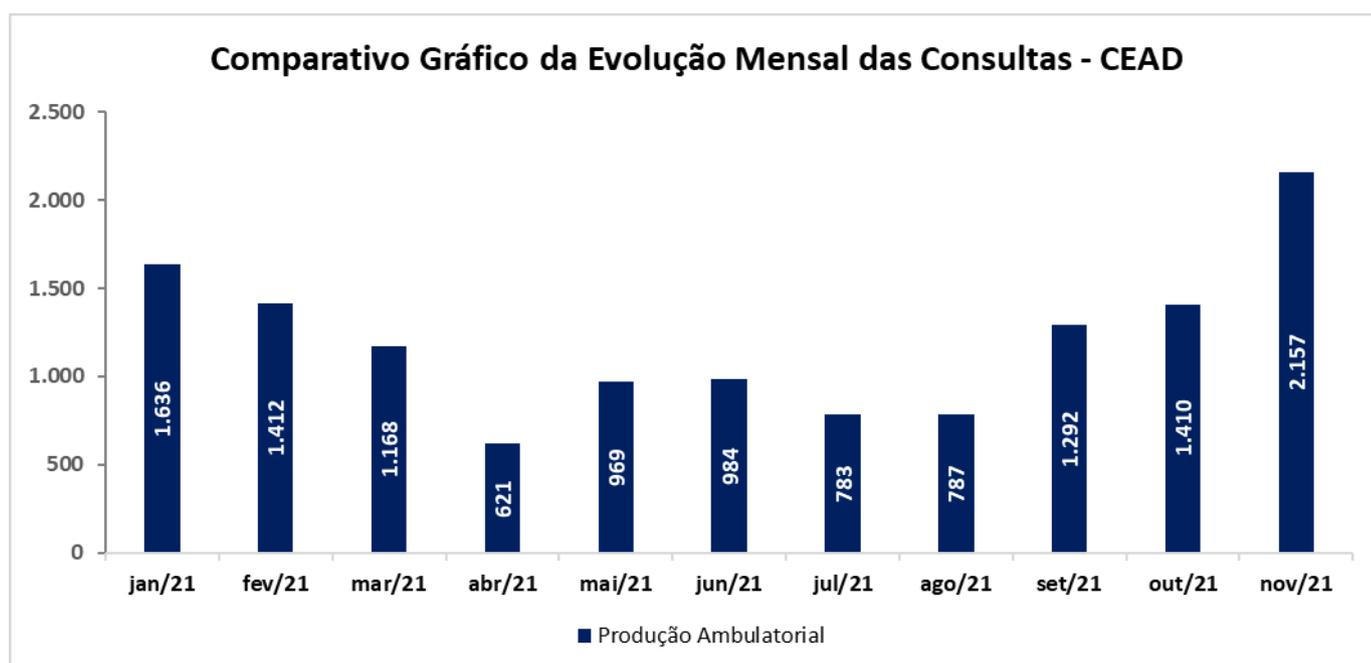
TRANSPLANTES HEPÁTICOS											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Transplantes Hepáticos	2	0	1	2	1	1	1	1	1	1	0



15. INDICADORES CEAD

O CEAD conta com atendimento multidisciplinar, ofertando serviço de psicologia, fisioterapia, neurologia, enfermagem, serviço social, médicos e nutricionistas. Esse acompanhamento integral irá permitir que complicações decorrentes do diabetes não se agravem, melhorando a qualidade de vida dos pacientes.

Produção Ambulatorial											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Endocrinologia	451	427	507	486	853	754	497	493	816	799	719
Serviço Social	0	0	0	0	0	127	140	130	148	0	0
Nutrição	334	265	199	0	0	0	2	0	119	263	291
Oftalmologia	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fisioterapia	281	291	175	0	1	0	3	35	47	182	313
Enfermagem	287	221	139	104	84	91	114	97	128	127	612
Psicologia	232	150	148	0	0	0	2	0	0	0	162
Cirurgia Metabólica (consultas)	51	58	0	31	31	12	25	32	34	39	60
Produção Ambulatorial	1.636	1.412	1.168	621	969	984	783	787	1.292	1.410	2.157



16. INDICADORES DE QUALIDADE
16.1. ÍNDICE DE RESOLUÇÃO DAS QUEIXAS APRESENTADAS
a) Resolução das queixas – Meta 80% de resolução das queixas

Resolução de Queixas									
	01/21			02/21			03/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	1	0	0%	2	2	100%	4	2	50%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Pacientes externos	0	0	0%	4	3	75%	3	2	67%
Total	1	0	0,00%	6	5	83,33%	7	4	57,14%

Resolução de Queixas									
	04/21			05/21			06/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	5	5	100%	3	1	33%	3	3	100%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	0	0	0%	0	0	0%	1	0	0%
Pacientes externos	3	1	33%	5	5	100%	6	6	100%
Total	8	6	75,00%	8	6	75,00%	10	9	90%

Resolução de Queixas									
	07/21			08/21			09/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	3	3	100%	1	1	100%	5	4	90%
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%	0	0	0%
Servidores/colaboradores	2	2	100%	0	0	0%	0	0	0%
Pacientes externos	1	1	100%	3	3	100%	0	0	0%
Total	6	6	75,00%	4	4	100,00%	5	4	90%

Resolução de Queixas									
	10/21			11/21			12/21		
USUÁRIOS	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução	Queixas Recebidas	Queixas Resolvidas	% Resolução
Pacientes Internados	2	1	50%	1	0	0%			#DIV/0!
Acompanhantes	0	0	0%	0	0	0%			#DIV/0!
Pacientes do ambulatório	4	4	100%	2	1	50%			#DIV/0!
Servidor Celestista	0	0	0%	1	1	100%			0%
Total	6	5	83,33%	4	2	50,00%	0	0	#DIV/0!

Total Geral de Resolução das queixas 2021			
(Meta 80% de resolução das queixas)			
USUÁRIOS	Total de Queixas Recebidas	Total de Queixas Resolvidas	% Total de Resolução de Queixas
Pacientes Internados	26	18	69%

Acompanhantes	0	0	0%
Pacientes do ambulatório	19	11	58%
Servidor	0	0	0%
Total	45	29	64,44%

* Os meios de comunicação considerados são: Caixas de Opinião, Ouvidoria Presencial e Pesquisa de Satisfação na Alta Hospitalar.

b) Aplicação da pesquisa – Meta 10% no Ambulatório e 10% na internação

Aplicação da Pesquisa									
	janeiro-21			fevereiro-21			março-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	736	28%	204	835	23%	192	506	21%	107
Consultas	17.793	12%	2.091	17.033	12%	2.004	9.406	22%	2.078
Total	18.529	12%	2.295	17.868	12%	2.196	9.912	22%	2.185

Aplicação da Pesquisa									
	abril-21			maio-21			junho-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	487	17%	83	459	19%	85	573	17%	95
Consultas	8.825	23%	2.001	10.141	20%	1.981	10.572	19%	2.061
Total	9.312	22%	2.084	10.600	19%	2.066	11.325	19%	2.156

Aplicação da Pesquisa									
julho-21				Agosto-21			setembro-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	487	17%	83	459	19%	85	573	17%	95
Consultas	8.825	23%	2.001	10.141	20%	1.981	10.572	19%	2.061
Total	9.312	22%	2.084	10.600	19%	2.066	11.325	19%	2.156

Aplicação da Pesquisa									
outubro-21				novembro-21			dezembro-21		
USUÁRIOS	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado	Quantidade	% Pesquisada	Total de Pesquisado
Internações	782	21%	164	692	24%	169			
Consultas	15.355	7%	1.050	14.267	14%	2.022			
Total	16.137	8%	1.214	18.790	12%	2.191	0	0	0

16.2. INDICADORES DE QUALIDADE

16.2.1. ATOS MULTIDISCIPLINARES

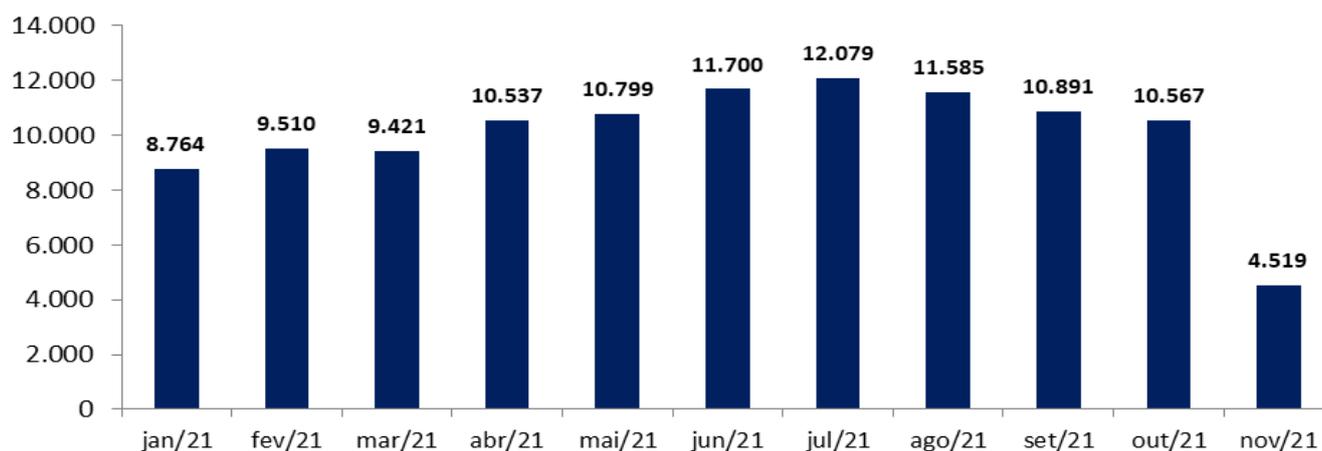
No ambiente hospitalar há uma variedade de doenças atendidas, o que torna o diagnóstico difícil e passível de múltiplas considerações. Portanto, uma equipe multidisciplinar pode atender às necessidades do paciente de forma mais completa, realizando um diagnóstico mais seguro, um plano de terapia mais detalhado e eficaz, acelerando o processo de alta.

Cada profissional dessa equipe deve contribuir com informações relacionadas a sua formação para se compor com o mínimo de clareza uma conduta coerente a fim de que o trabalho se torne mais efetivo do ponto de vista interdisciplinar.

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21

Atos Multidisciplinares	8.764	9.510	9.421	10.537	10.799	11.700	12.079	11.585	10.891	10.567	4.519
Total	8.764	9.510	9.421	10.537	10.799	11.700	12.079	11.585	10.891	10.567	4.519

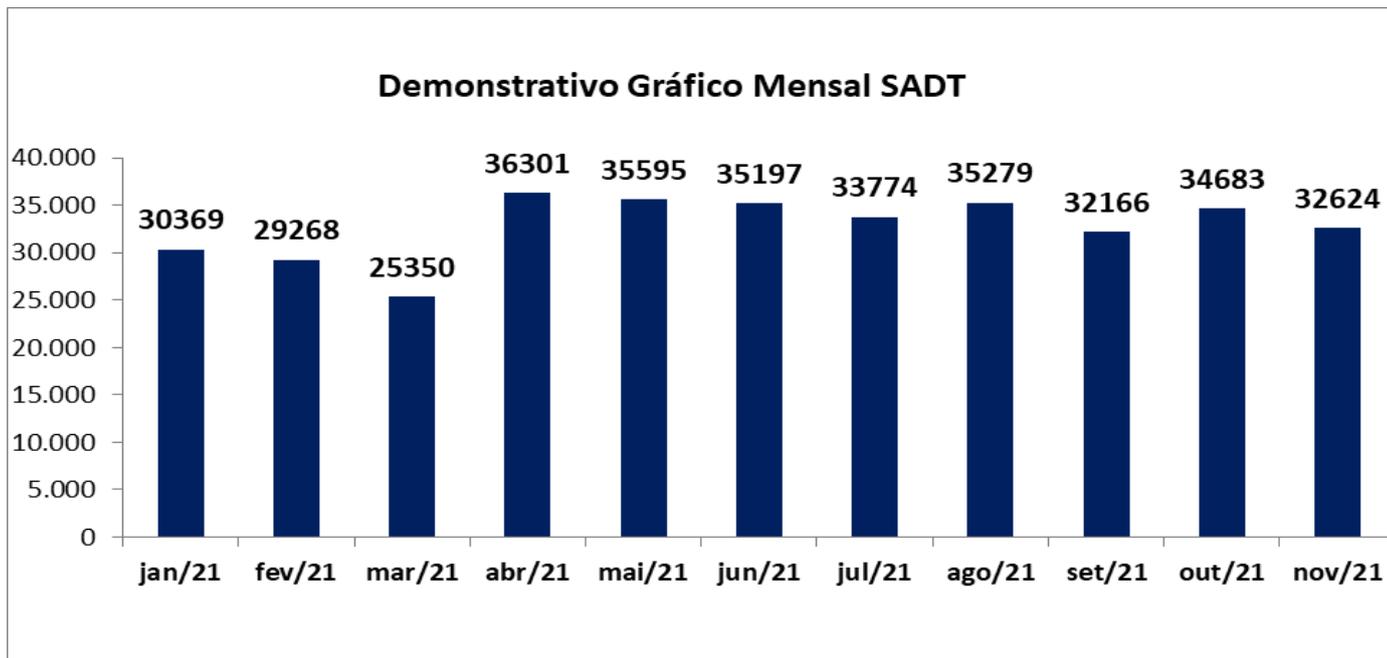
Demonstrativo Gráfico Mensal dos Atos Multidisciplinares



16.2.2. SERVIÇOS DE APOIO AO DIAGNÓSTICO E TERAPÊUTICA – SADT

É uma modalidade de prestação de serviços que utiliza recursos tecnológicos com o objetivo de esclarecer o diagnóstico ou realizar procedimentos terapêuticos específicos para pacientes do Hospital Alberto Rassi – HGG.

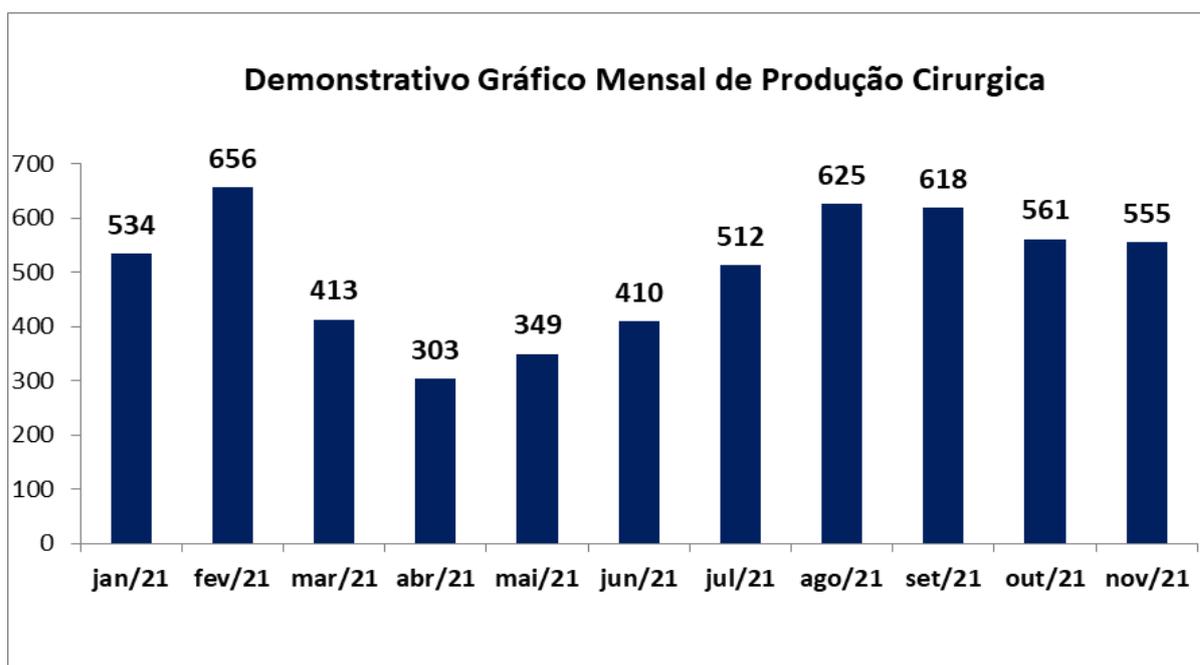
Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
SADT - Serviço de Apoio e Terapêutica	30.369	29.268	25.350	36.301	35.595	35.197	33.774	35.279	32.166	34.683	32.624
Total	30.369	29.268	25.350	36.301	35.595	35.197	33.774	35.279	32.166	34.683	32.624



16.2.3. CIRURGIAS

O Centro Cirúrgico por suas particularidades e características, constitui um dos setores mais complexos do ambiente hospitalar. E é formado por um conjunto de áreas e instalações que permitem efetuar intervenções cirúrgicas em condições de segurança para o paciente e de conforto para a equipe que o assiste.

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Cirurgias	534	656	413	303	349	410	512	625	618	561	555
Total	534	656	413	303	349	410	512	625	618	561	555



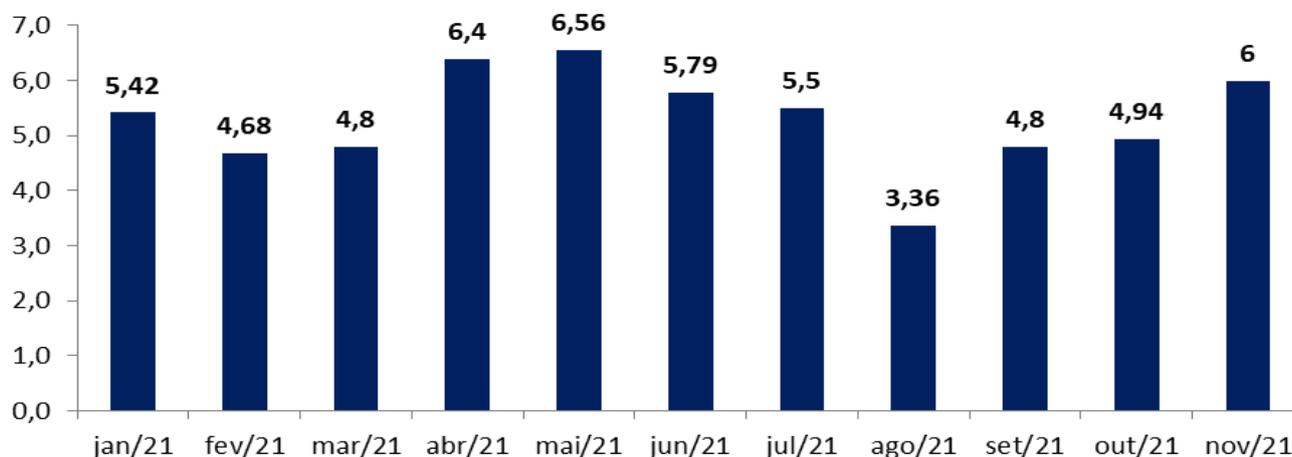
17. OUTROS INDICADORES DE DESEMPENHO

17.1. MÉDIA DE PERMANÊNCIA HOSPITALAR

Relação entre o total de pacientes/dia e o total de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período, incluindo os óbitos. Representa o tempo médio em dias que os pacientes ficaram internados no hospital.

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Média de Permanência Hospitalar	5,4	4,7	4,8	6,4	6,6	5,8	5,5	3,4	5	5	6
Total	5,4	4,7	4,8	6,4	6,6	5,8	5,5	3,4	4,8	4,9	6

Demonstrativo Gráfico Mensal da Média de Permanência

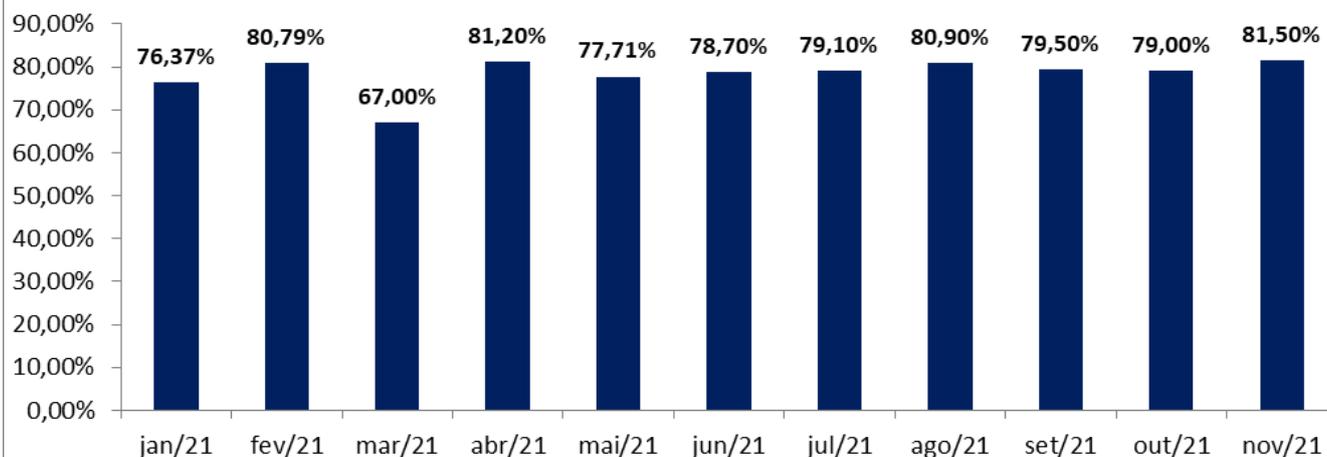


17.2. TAXA DE OCUPAÇÃO HOSPITALAR

Relação percentual entre o número de pacientes/dia e o número de leitos/dia em determinado período, porém considerando-se para o cálculo dos leitos/dia no denominador os leitos operacionais (excluindo – se os leitos desativados).

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Taxa de Ocupação Hospitalar	76,37%	80,79%	67,00%	81,20%	77,71%	78,70%	79,10%	80,90%	79,50%	79,00%	81,5%
Total	76,37%	80,79%	67,00%	81,20%	77,71%	78,70%	79,10%	80,90%	79,50%	79,00%	81,5%

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Ocupação

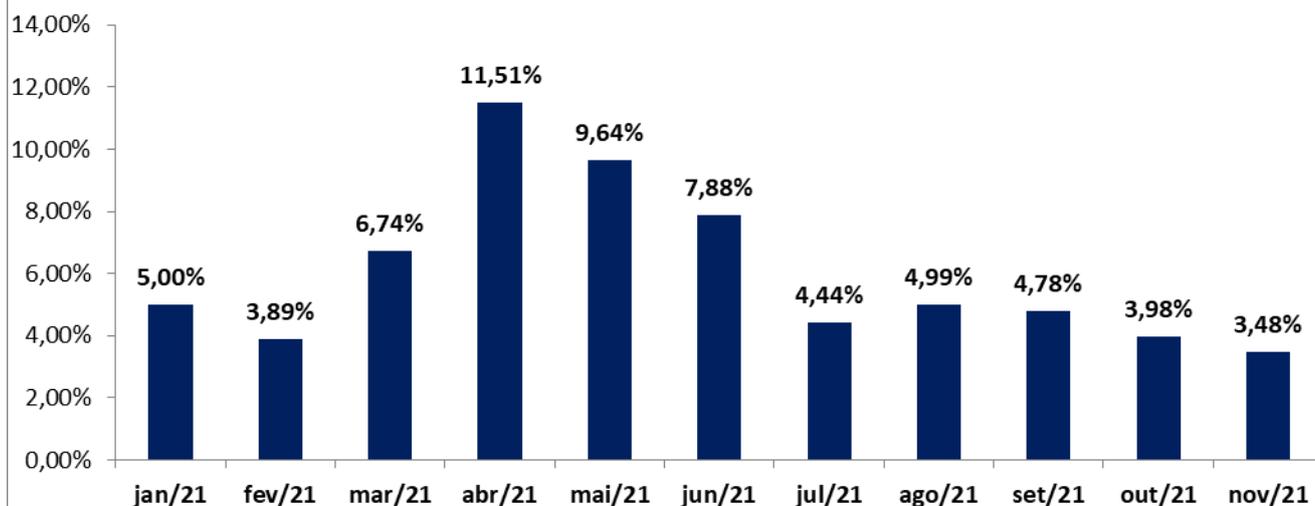


17.3. TAXA DE MORTALIDADE INSTITUCIONAL

Relação percentual entre o número de óbitos que ocorrem após decorridas pelo menos 24 horas do início da admissão hospitalar do paciente e o número de pacientes que tiveram saída do hospital em determinado período. Mede a mortalidade ocorrida após as primeiras 24 horas da admissão hospitalar.

	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Taxa de Mortalidade Institucional	5,00%	3,89%	6,74%	11,51%	9,64%	7,88%	4,44%	4,99%	4,78%	3,98%	3,48%
Total	5,00%	3,89%	6,74%	11,51%	9,64%	7,88%	4,44%	4,99%	4,78%	3,98%	3,48%

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Mortalidade Institucional

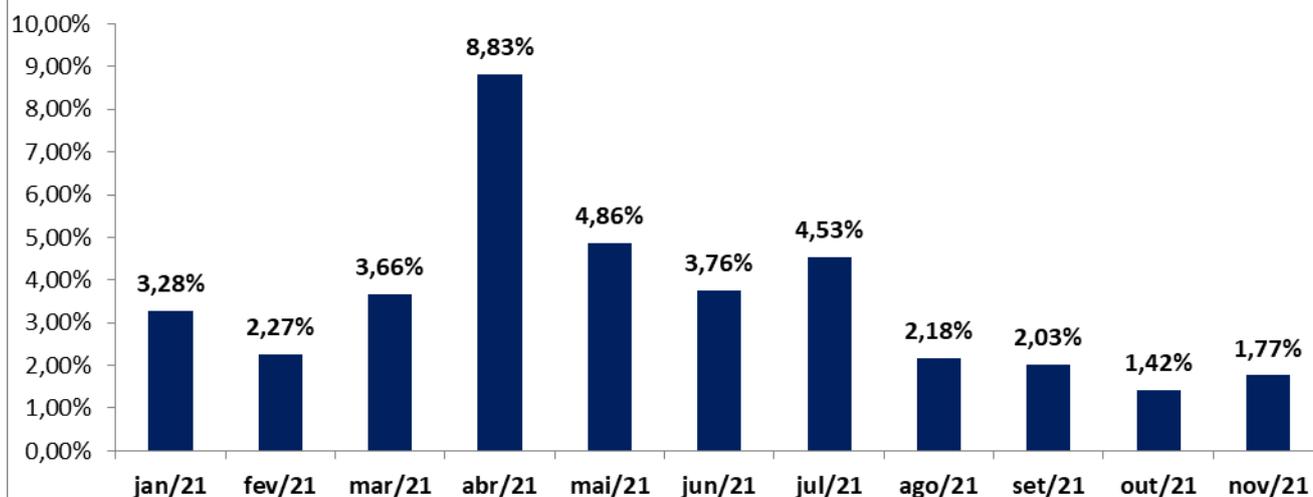


17.4. TAXA DE INFECÇÃO HOSPITALAR

É aquela adquirida após a admissão do paciente e que se manifeste durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação ou procedimentos hospitalares.

Outros Indicadores											
	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Taxa de Infecção Hospitalar	3,28%	2,27%	3,66%	8,83%	4,86%	3,76%	4,53%	2,18%	2,03%	1,42%	1,77%
Total	3,28%	2,27%	3,66%	8,83%	4,86%	3,76%	4,53%	2,18%	2,03%	1,42%	1,77%

Demonstrativo Gráfico Mensal da Taxa de Infecção Hospitalar



18. OUTROS INDICADORES DE QUALIDADE

18.1. TEMPO MÉDIO DE ENTREGA DE RESULTADOS DE EXAMES

Procedimento	Tempo Médio De Entrega Janeiro/21	Tempo Médio De Entrega Fevereiro/21	Tempo Médio De Entrega Março/21	Tempo Médio De Entrega Abril/21	Tempo Médio De Entrega Maio/21	Tempo Médio De Entrega junho/21
Hematologia	01 hora 25 minutos e 12 segundos	35 minutos e 34 segundos	33 minutos e 34 segundos	01 hora 26 minutos e 49 segundos	32 minutos e 23 segundos	33 minutos e 58 segundos
Uranálise	15 minutos e 09 segundos	14 minutos e 30 segundos	25 minutos e 35 segundos	19 minutos e 30 segundos	11 minutos e 15 segundos	18 minutos e 40 segundos
Bioquímica	01 hora 38 minutos e 59 segundos	51 minutos e 39 segundos	52 minutos e 14 segundos	01 hora 30 minutos e 30 segundos	43 minutos e 03 segundos	39 minutos e 50 segundos
Gasometria	04 minutos e 11 segundos	05 minutos e 01 segundos	06 minutos e 26 segundos	05 minutos e 40 segundos	05 minutos e 55 segundos	04 minutos e 59 segundos
Microbiologia	01 dia 29 minutos e 55 segundos	53 minutos e 03 segundos	01 hora 07 minutos e 08 segundos	08 horas 08 minutos e 51 segundos	01 hora 16 minutos e 33 segundos	01 hora 44 minutos e 46 segundos

Procedimento	Tempo Médio De Entrega julho/21	Tempo Médio De Entrega agosto/21	Tempo Médio De Entrega setembro/21	Tempo Médio De Entrega outubro/21	Tempo Médio De Entrega novembro/21	Tempo Médio De Entrega dezembro/21
Hematologia	32 minutos e 44 segundos	56 minutos e 50 segundos	30 minutos e 54 segundos	32 minutos 38 segundos	32 minutos 09 segundos	
Uranálise	22 minutos e 08 segundos	22 minutos e 03 segundos	26 minutos e 6 segundos	43 minutos 02 segundos	26 minutos e 18 segundos	
Bioquímica	43 minutos e 17 segundos	57 minutos e 56 segundos	42 minutos e 7 segundos.	25 minutos 27 segundos	42 minutos e 23 segundos.	
Gasometria	04 minutos e 54 segundos	05 minutos e 07 segundos	05 minutos e 7 segundos	04 minutos 46 segundos	04 minutos 04 segundos	
Microbiologia	7 horas 54 minutos e 18 segundos	11 horas 12 minutos e 56 segundos	01 hora 57 minutos e 38 segundos.	02 h 16 minutos 55 segundos	03 horas 06 minutos e 35 segundos	

19. TERMO ADITIVO ATUAL

No 13º Termo Aditivo ao contrato de gestão, foi revisado o Plano de Metas de Produção e Desempenho alinhadas ao perfil do Hospital Estadual Geral de Goiânia – HGG, otimizando a eficácia e eficiência do desempenho hospitalar. Segue demonstrado a performance do hospital após redefinição de metas no referido termo aditivo.

20. ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES

Os Serviços Multidisciplinares estão disponíveis para integrar a assistência ao paciente internado nas Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Hemodiálise, Centro de Terapia Intensiva e Ambulatório.

Os profissionais: Assistente Social, Cirurgião Dentista, Fisioterapeuta, Fonoaudiólogo, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional utilizam procedimentos terapêuticos baseados em protocolos específicos, proporcionando aos pacientes uma recuperação mais rápida, alívio de sintomas dolorosos, redução das complicações e do tempo de internação, visando otimizar o sucesso do tratamento, cada uma dentro das suas especificidades de atuação, quais sejam:

FISIOTERAPIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Diminuição da progressão e efeitos dos sintomas da doença;
- Prevenção e/ou diminuição de complicações e deformidades mioarticulares;

- Manutenção das capacidades funcionais do paciente (sistema cárdio-respiratório e locomotor);
- Manutenção ou devolução da Amplitude de Movimento (ADM) funcional das articulações;
- Prevenção de atrofia, contraturas e encurtamentos musculares, por desuso e fraqueza muscular;
- Orientação sobre as posturas corretas, bem como atuação junto ao Serviço de Segurança e Saúde do Trabalhador (SESMT) para os programas de saúde do trabalhador;
- Suporte à ventilação mecânica invasiva e não-invasiva (indicação, suporte ventilatório, monitorização ventilatória, discussão de modalidade e parâmetros ventilatórios junto à equipe médica, desmame ventilatório, auxílio à extubação ou à traqueostomia quando necessário e decanulação);
- Promoção da clearance e reexpansão pulmonar;
- Estímulo à funcionalidade e a deambulação precoce.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica, Cirúrgica e CTI - Segunda à Sábado;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Segundas e Quintas-feiras;
- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e CTI – Todos os dias da semana;
- Atendimento ambulatorial aos pacientes da Pneumologia – Reabilitação Pulmonar e Bronquiectasia – Quintas-feiras;
- Realização de Teste da Caminhada 6' – Quintas-feiras;
- Atendimento ambulatorial no Programa de Reabilitação Cardíaca: Segundas, Quartas e Sextas-feiras.
- Atendimento ambulatorial ao paciente portador de Diabetes Mellitus no Centro Estadual de Atenção ao Diabetes (CEAD) – Segundas-feiras à Sextas-feiras no período matutino.
- Participação na Comissão de Revisão de Prontuários – avaliação e auditorias em prontuários e participação em reuniões ordinárias;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos – Quintas-feiras;
- **Participação em Comissões: CCIH, Revisão de Prontuários e Comissão de Óbitos.**
- **Participação na Reunião Mensal da Qualidade do Centro de Terapia Intensiva – Segundas Terças-feiras do mês;**
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de ventilação não invasiva pós extubação em pacientes portadores de DPOC, Avaliação da sensação de dispneia nos pacientes do ambulatório de Reabilitação Pulmonar, Taxa de mobilização precoce CTI, Aferição da PI máx dos pacientes do programa

PCCO - fase pré operatória - primeira consulta x dia do laudo, Avaliação da aplicação do TRE (treino de respiração espontânea) nas unidades de terapias intensivas.

- Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica e Cuidados Paliativos - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 286
 - Clínica cirúrgica: 66
 - Transplante: 181
 - CTI: 1262
 - Cuidados paliativos: 94
 - Produção Ambulatorial
 - Consultas: 289
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD) - 313
 - Grupos de Orientação - Educação em Saúde: 536

TERAPIA OCUPACIONAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Medidas de conforto e controle de sintomas;
- Prescrição e confecção de órteses para membros superiores (para posicionamento adequado do membro, evitar deformidades e contraturas);
- Adaptações para e treino das atividades de vida diária para autonomia e independência;
- Criação de possibilidades de comunicação e expressão;
- Controle de sintomas de dor;
- Estímulo para consciência corporal;
- Estímulo de habilidades manuais e coordenação visuomotora.
- Orientação aos cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, mudanças de decúbito e posturas mais adequadas.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante, Cuidados Paliativos e CTI: Treino de AVD's, orientações teóricas e práticas sobre posicionamento adequado no leito, trocas posturais; alongamentos e mobilizações passivas, ativas assistidas e ativas; orientação espacial e temporal; otimização dos aspectos cognitivos; estimulação sensorial - Segunda a Sexta-feira;

- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Orientações teóricas e práticas para cuidadores sobre posicionamento adequado no leito, alongamentos e mobilizações passivas e da importância das mudanças de decúbito - Segunda a Sexta-feira;
- Produção nas clínicas de internação:
 - 139 atendimentos
 - Clínica Cirúrgica: 46
 - Clínica Médica: 88
 - CTI:01
 - Cuidados Paliativos: 04

NUTRIÇÃO

Linhas de atuação dos profissionais:

Detecção de alterações nutricionais e rápida intervenção na assistência;

- Avaliação do perfil dietético dos pacientes com a elaboração de estratégias dietoterápicas visando recuperar e/ou manter o estado nutricional do paciente;
- Preparação e recuperação pré e pós-cirúrgica;
- Prescrição e acompanhamento de dietas enterais e orais;
- Orientações de alta dietoterápica.

Durante o mês novembro a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Assistência nutricional ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade e pacientes em acompanhamento pela Endocrinologia - Segunda a Sexta-feira;
- Assistência nutricional aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Diálise/Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação nas Comissões: Comissão de EMTN; Comissão de Revisão de Prontuários/ Núcleo de Segurança do Paciente e Membro da CCIH - Reuniões ordinárias;

- Monitoramento do Protocolo de Jejum, TNP e TNE, anotações de volume prescrito e infundido – Rotineiramente;
- Comissão de EMTN – Reunião da Comissão de EMTN, Discussão de casos CTI e Visitas da Comissão de EMTN – Discussão de casos nas Clínicas Médica e Cirúrgica – Terças-feiras;
- Monitoramento dos Protocolos: Protocolo de Biodisponibilidade dos Alimentos; Protocolo de Interação Fármaco-Nutrientes - administração de medicamentos via nasoentérica e para os casos de interações fármaco e nutriente; Protocolo de Nutrição Precoce; Protocolo de Jejum.
- Controle diário na área de produção: Monitoramento da Planilha de controle de recebimento dos diferentes gêneros alimentícios; Organização e categorização da área de guarda de produtos não perecíveis por criticidade, garantindo controle de estoque; Controle de higienização da área de guarda de produtos não perecíveis; Controle de aceitação das dietas pelos pacientes; Controle dos riscos no porcionamento de alimentos; Controle de temperatura da cadeia quente e fria das dietas.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Taxa de aceitação de dieta via oral pacientes risco ≥ 3 , Taxa de pacientes triados em até 72 horas, Taxa de pacientes com risco ≥ 3 , Taxa de acompanhamento de pacientes com risco ≥ 3 , Adequação do volume prescrito x infundido Clínicas, Adequação do volume prescrito x infundido UTI, Índice de adesão ao protocolo de jejum, Taxa de efetividade do desfecho clínico nutricional, Tempo de jejum de 4, 6 e 8 horas
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 1161
 - Clínica cirúrgica: 1182
 - Transplante: 244
 - CTI: 621
 - Cuidados paliativos: 145
 - Vascular: 23
 - Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 110
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 588
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD): 291

PSICOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Suporte emocional e orientações para o enfrentamento das dificuldades vivenciadas e dos procedimentos;
- Treinamento de habilidades/hábitos;
- Estratégias psicológicas para mudanças de enfrentamento do paciente e família frente as situações de doença e tratamento;
- Orientações para as dificuldades comportamentais e cognitivas, dificuldades de manejo familiar/ambiental;
- Assistência psicológica breve e focal;
- Acolhimento na internação e preparo para alta médica.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade – Avaliação e preparo para a Cirurgia Bariátrica - Segunda e Sexta-feira;
- Assistência psicológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Cuidados Paliativos, Diálise e Transplante e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Preceptoria dos Residentes em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Segunda a Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS) - Segunda e Sexta-feira período vespertino;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Participação nas Comissões: Comissão de Óbito; Comissão de revisão de Prontuários, Comitê de Ética em Pesquisa.
- Participação nas Visitas Multidisciplinares das clínicas médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica: Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Em execução o Prontuário Afetivo, no CTI: informações da sua vida pessoal do paciente (gostos, apelido, preferências, sonhos, etc) por meio de um cartaz a beira do leito para sensibilização dos profissionais e propiciar um contexto mais familiar e afetivo aos pacientes.
- **Plano de Comunicação Alternativa: contato dos pacientes com seus familiares, por meio de ligações por vídeo, via *WhatsApp*, tendo em vista a suspensão temporária das Visitas dos familiares,**

- **Comunicação alternativa médico/familiar: ligações telefônicas diárias, nas quais os médicos assistentes repassam aos familiares informações sobre o quadro clínico de cada paciente, em função do contexto de Pandemia pelo COVID-19.**
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 331
 - Clínica cirúrgica: 521
 - CTI: 914
 - Cuidados paliativos: 76
 - Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 213
 - Teleatendimentos: 63
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 544
 - Centro Estadual de Apoio ao Diabetes (CEAD): 159 atendimentos presenciais e 03 teleatendimentos

FONOAUDIOLOGIA

Linhas de atuação dos profissionais:

- Exercícios fonoarticulatórios;
- Habilitação e reabilitação da sucção, mastigação e deglutição (Disfagia);
- Habilitação e reabilitação de linguagem e voz.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Preceptoria dos Residentes em atividades realizadas em nível ambulatorial, clínicas de internação Médica e Cirúrgica, Diálise e Transplante e CTI - Segunda a Sexta-feira;
- Atendimento fonoaudiológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Controle da Cirurgia da Obesidade - Segunda e Sexta-feira;
- Atendimento psicológico ambulatorial aos pacientes do Programa de Transexualidade - Segunda e Sexta-feira período matutino;
- Assistência fonoaudiológica aos pacientes internados na Clínica Médica, Diálise/Transplante, Clínica Cirúrgica e CTI - Segunda e Sexta-feira;
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Participação na Comissão de Prontuários – Avaliação de Prontuários e Reuniões ordinárias;
- Reunião e Visita Beira-leito com a Comissão de EMTN.

- Participação nas Visitas Multidisciplinares da clínica médica: Cardiologia, Reumatologia, Clínica Médica - Visitas no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Alimentação e monitoramento dos indicadores de qualidade: Eficácia da Fonoterapia da Deglutição nas clínicas de internação, Percentual de avaliação fonoaudiológica no CTI nas primeiras 24hs., Taxa de pacientes reabilitados portadores de SAOS admitidos no PCCO, Média de retirada de via alternativa dos pacientes em cuidados paliativos
- Produção nas clínicas de internação:
 - Clínica médica: 226
 - Clínica cirúrgica: 44
 - CTI: 537
 - Cuidados Paliativos: 184
 - Produção Ambulatorial:
 - Consultas: 92
 - Grupos Orientação – Educação em saúde: 547

ODONTOLOGIA HOSPITALAR

Linhas de atuação dos profissionais:

- Pareceres odontológicos;
- Atendimentos beira leito nas clínicas de internação para eliminação de foco de infecção dentário;
- Atendimento beira leito no Centro de Terapia Intensiva (CTI) para prevenção de Pneumonia Associada à Ventilação (PAV) e outros focos de infecção dentária.
- Tratamento odontológico para eliminação de foco de infecção (dentário) no centro cirúrgico para pacientes portadores com necessidades especiais que necessitam de sedação.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Atendimento a pacientes internados nas Clínicas Médica, Diálise/Transplante, Cirúrgica e CTI - Segunda a Sábado;
- Atendimento ambulatorial e tratamento cirúrgico a pacientes portadores de necessidades especiais – Terça a Sábado;
- Produção Cirúrgica: 11 procedimentos cirúrgicos
- Produção no CTI – Atendimento beira leito para prevenção de PAV e outras infecções: 197
- Produção nas clínicas de internação: Atendimentos sob pedido de parecer a beira leito
- Clínica médica: 11

- Clínica Cirúrgica: 04
- Cuidados Paliativos: 05

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Linhas de atuação dos profissionais:

- Orientações acerca de serviços prestados pela unidade;
- Encaminhamento aos recursos existentes na comunidade de forma a viabilizar tratamento fora da unidade;
- Orientações acerca de direitos previdenciários;
- Esclarecimentos sobre o acesso do usuário aos diversos serviços e programas sociais.

Durante o mês de novembro/21 a equipe desenvolveu as seguintes atividades:

- Participação da Visita multiprofissional na Clínica Médica Cardiologia, Reumatologia e Clínica Médica: Visitas multiprofissionais no leito; Plano terapêutico e realinhamento de condutas.
- Participação na Equipe de Referência de Cuidados Paliativos: Assistência aos pacientes - Segunda e Sexta-feira e Reuniões de discussão de Casos Clínicos - Quintas-feiras
- Entrevistas aos pacientes, acompanhante ou responsável para caracterização social, registro, coleta de dados, inscrições, declaração de necessidades para devidos encaminhamentos e procedimentos - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de benefícios e serviços sociais junto a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades - Segunda a Sexta-feira;
- Orientações aos familiares/ acompanhantes para fins de aquisição de serviços de atendimento domiciliar após Alta Hospitalar - Segunda a Sexta-feira.
- Produção nas clínicas de internação:

- Clínica médica: 553
- Clínica cirúrgica: 562
- CTI: 14
- Cuidados paliativos: 188

PROGRAMAS MULTIDISCIPLINARES

A assistência multidisciplinar também é prestada por meio de programas que são direcionados a segmentos específicos de pacientes e/ou patologias e estão voltados à obtenção de melhores resultados no atendimento

aos usuários e ao fortalecimento do compromisso de toda equipe de profissionais não só com a qualidade e a segurança do paciente, mas também com a resolutividade dos serviços. Alguns desses programas vêm sendo desenvolvidos na unidade, a nível ambulatorial e outros nas clínicas de internação, como segue:

Programa de Controle e Cirurgia da Obesidade (PCCO): O PCCO é direcionado a pacientes com obesidade grau III, ou seja, àqueles que possuem o Índice de Massa Corpórea (IMC) acima de 40. O atendimento multidisciplinar e integral é realizado por uma equipe multiprofissional formada por médicos cirurgiões, psicólogos, fisioterapeutas, assistentes sociais, fonoaudiólogos, enfermeiros e nutricionistas. A equipe tem ainda o apoio de médicos cardiologistas e pneumologistas e conta com o respaldo de todas as demais especialidades do Hospital – **Realizadas 739 consultas, 10 Cirurgias Bariátricas e 04 Cirurgias Metabólicas.**

- **Núcleo de Orientação Interdisciplinar em Sexualidade (NOIS):** O programa presta atendimento médico, psicológico, educativo e social às pessoas com histórico de disfunção sexual – **Realizados 95 atendimentos.**
- **Programa de Transexualidade e Intersexo (TX):** oferta assistência nas modalidades ambulatorial e hospitalar. A modalidade ambulatorial às pessoas que se encontram em situação de sofrimento devido a condição de transexualidade e desvios de desenvolvimento sexual – genitália ambígua. A nível ambulatorial, consiste nas ações de acompanhamento clínico, acompanhamento pré e pós-operatório e hormonoterapia, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo. A modalidade Hospitalar consiste na realização de cirurgias e acompanhamento pré e pós-operatório, destinadas a promover atenção especializada no Processo Transexualizador e Intersexo – **Realizados 190 atendimentos.**
- **Serviço de Atenção Especializada em Doenças Raras (DR):** serviço ambulatorial estruturado para prestar assistência aos familiares e pacientes com Xeroderma e Miopatias Idiopáticas nas especialidades de Neurologia, Dermatologia, Genética Clínica e Psicologia, garantindo atenção integrada desde a prevenção, acolhimento, apoio ao diagnóstico e tratamento e Aconselhamento Genético, quando indicado – **Realizados 13 atendimentos em Genética Clínica.**
- **Núcleo de Apoio ao Paciente Paliativo (NAPP):** O Programa tem a proposta de desenvolver ações integradas entre a equipe multiprofissional, com o propósito de humanizar e otimizar a assistência para os pacientes mais graves, que não apresentam possibilidades terapêuticas curativas, na tentativa de prevenir e tratar o sofrimento, proporcionando melhor qualidade de vida aos mesmos. **Ala com 10 leitos.**
- **Programa de Reabilitação Cardíaca (RC):** Estruturado para prestar aos pacientes portadores de cardiopatia, assistência multidisciplinar ambulatorial, onde é realizada avaliação cardíaca e treinamento

para aumento da endurance dos pacientes perante atividades do cotidiano. A proposta é garantir as melhores condições física, mental e social, de forma que eles consigam com seu próprio esforço, reconquistar uma posição normal na comunidade e levar uma vida ativa e produtiva – **Realizados 429 atendimentos.**

COMISSÕES

Comissão de Terapia Nutricional:

Finalidade: Organizar a assistência hospitalar aos pacientes com deficiência nutricional, com base nos princípios da universalidade e integralidade das ações de saúde.

Comissão NR32:

Finalidade: Estabelecer as diretrizes básicas para a implementação de medidas de proteção à segurança e à saúde dos servidores, bem como daqueles que exercem atividades de promoção e assistência à saúde nesta Instituição hospitalar, em conformidade com a Norma Regulamentadora nº 32/2005- Ministério do Trabalho e Emprego.

Comissão de Farmácia e Terapêutica:

Finalidade: Assessorar a direção do Hospital Alberto Rassi - HGG, na formulação e implementação das políticas relacionadas à seleção, programação, prescrição, dispensação e uso racional dos medicamentos.

Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde:

Finalidade: Elaborar, implementar, manter e avaliar o Plano de Gerenciamento de Resíduos Hospitalar, adequado as características e necessidades da Instituição.

Comissão de Ética Médica:

Finalidade: Supervisionar, orientar e fiscalizar, em sua área de atuação, o exercício da atividade médica, atentando para que as condições de trabalho do médico, bem como sua liberdade, iniciativa e qualidade do atendimento oferecido aos pacientes, respeitem os preceitos éticos e legais. Cabe a ela instaurar sindicância, instruí-la e formular relatório circunstanciado acerca do problema, encaminhando-o ao Conselho Regional de Medicina (CREMEGO), sem emitir juízo (Resolução do Conselho Federal de Medicina nº 1.657).

Comissão de Ética de Enfermagem:

Finalidade: Educativa, consultiva e fiscalizadora do exercício profissional e ético dos membros da equipe de enfermagem, garantindo a conduta ética dos profissionais na instituição, combatendo o exercício ilegal da

profissão, discutindo e divulgando o Código de Ética aos profissionais de enfermagem e notificando o Conselho Regional de Enfermagem as irregularidades, reivindicações, sugestões e as infrações éticas.

Comissão Intra-Hospitalar de Hemoterapia:

Finalidade: Aumentar a segurança nas transfusões sanguíneas, com particular ênfase nos incidentes transfusionais. A Hemovigilância é definida como um sistema de avaliação e alerta, organizado com o objetivo de recolher e avaliar informações sobre os efeitos indesejáveis e/ou inesperados da utilização de hemocomponentes a fim de prevenir seu aparecimento ou recorrência. Fundamento Legal RDC 153 de 28 de Março de 2012.

Comissão de Gerência de Risco Sanitário Hospitalar:

Finalidade: A atuação na obtenção de informações qualificadas sobre eventos adversos e queixas técnicas de qualquer produto de saúde, incluindo: insumos, materiais, artigos médico-hospitalares, implantes, medicamentos, sangue, hemocomponentes e hemoderivados, saneantes, kits diagnósticos e equipamentos em uso, que serão repassados por todos os membros da CGRSH, à Gerência de Risco Sanitário Hospitalar que, por sua vez, repassará imediatamente à ANVISA, integrando assim o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária na fase de Pós - Comercialização proposta pelo Programa Hospitais Sentinela.

Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos Para Transplantes/CIHDOTT:

Finalidade: Organizar no âmbito Hospitalar o processo de captação de órgãos; articular-se com as equipes médicas do hospital no sentido de identificar potenciais doadores e estimular seu adequado suporte para fins de doação; articular-se com as equipes da verificação de morte encefálica; coordenar o processo de abordagem dos familiares dos potenciais doadores; articular-se com o IML para agilizar o processo de necropsia dos doadores; articular-se com a Central de Notificação, Captação e Distribuição de Órgãos. Fundamento Legal: Portaria nº 2.600 de 21 de Março de 2009 do Ministério da Saúde.

Comissão Permanente de Avaliação de Documentos:

Finalidade: Definir, orientar e realizar o processo de análise e seleção dos documentos produzidos e acumulados no âmbito da Instituição, visando a identificação dos documentos para guarda permanente e a eliminação dos destituídos de valor em conformidade com as leis vigentes.

Comissão de Esterilização e Reprocessamento:

Finalidade: Definir as ações e atividades, orientações, normatizações e supervisão de normas, rotinas e procedimentos, garantindo o correto funcionamento dos serviços que realizam o processamento de produtos para a saúde visando à segurança do paciente e dos profissionais envolvidos, no âmbito hospitalar.

Comissão de Proteção Radiológica:

Finalidade: Acompanhar a execução do Plano de Proteção Radiológica/PPR do Hospital Alberto Rassi, sendo que para isso deverá conduzir as seguintes atividades, de forma rotineira, conforme aplicável: controle de trabalhadores ocupacionalmente expostos; controle de áreas; controle do meio ambiente e da população; controle de fontes de radiação; controle de rejeitos; controle de equipamentos; treinamento de trabalhadores expostos e registro de dados e preparação de relatórios.

Comitê de Ética em Pesquisa:

Finalidade: Avaliar e emitir parecer sobre pesquisas envolvendo seres humanos no âmbito do hospital Alberto Rassi e de outras instituições que não possuam Comitê de Ética, de acordo com indicação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), preservando os aspectos éticos, primariamente em defesa da integridade e dignidade dos sujeitos da pesquisa, individual ou coletivamente consideradas, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira e obedecendo rigorosamente as Normas e Diretrizes Regulamentadoras da Pesquisa Envolvendo Seres Humanos.

Comissão Interna de Prevenção de Acidentes/CIPA:

Finalidade: Objetivar a prevenção de acidentes e doenças recorrentes do trabalho, identificando os riscos do processo do trabalho e buscando soluções que possam prevenir a ocorrência de danos a saúde do trabalhador.

Comitê da Qualidade:

Finalidade: O monitoramento dos processos para garantir resultados positivos e segurança, com atividades como: padronização de documentos, mapeamento de processos, gerenciamento de indicadores e análise de dados, determinação de conceitos e metodologias para gerenciamento de riscos, acompanhamento e implantação de melhorias, capacitação de gestores e colaboradores.

Comissão de Controle de Infecção Hospitalar:

Finalidade: Definir as ações, normatizar, orientar e supervisionar as normas, rotinas e procedimentos, visando a prevenção e controle de Infecção relacionada à Assistência à Saúde no Hospital Alberto Rassi/HGG.

Comissão de Assistência Espiritual:

Finalidade: Atuar no aconselhamento espiritual, no apoio emocional e no conforto ao paciente e seus familiares, bem como a assistência religiosa a todos os colaboradores.

COMISSÃO DE GERENCIAMENTO DE RISCO

Gerenciamento de Riscos em Saúde é a aplicação sistêmica e contínua de políticas, procedimentos, condutas e recursos na avaliação de riscos e eventos adversos que afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional, o meio ambiente e a imagem institucional. É no sentido de minimizar os riscos potenciais de eventos adversos que se faz necessário conhecer e controlar esses riscos, que são fontes de danos no ambiente hospitalar.

A Comissão de Gerenciamento de Riscos em Saúde do Hospital Alberto Rassi/HGG foi oficialmente instituída / constituída pela Diretoria Geral da Unidade de Saúde por meio da Portaria nº 0181/2014, de 09 de Maio de 2014, a qual é inteiramente subordinada e tem o funcionamento regulamentado pelo Regimento Interno.

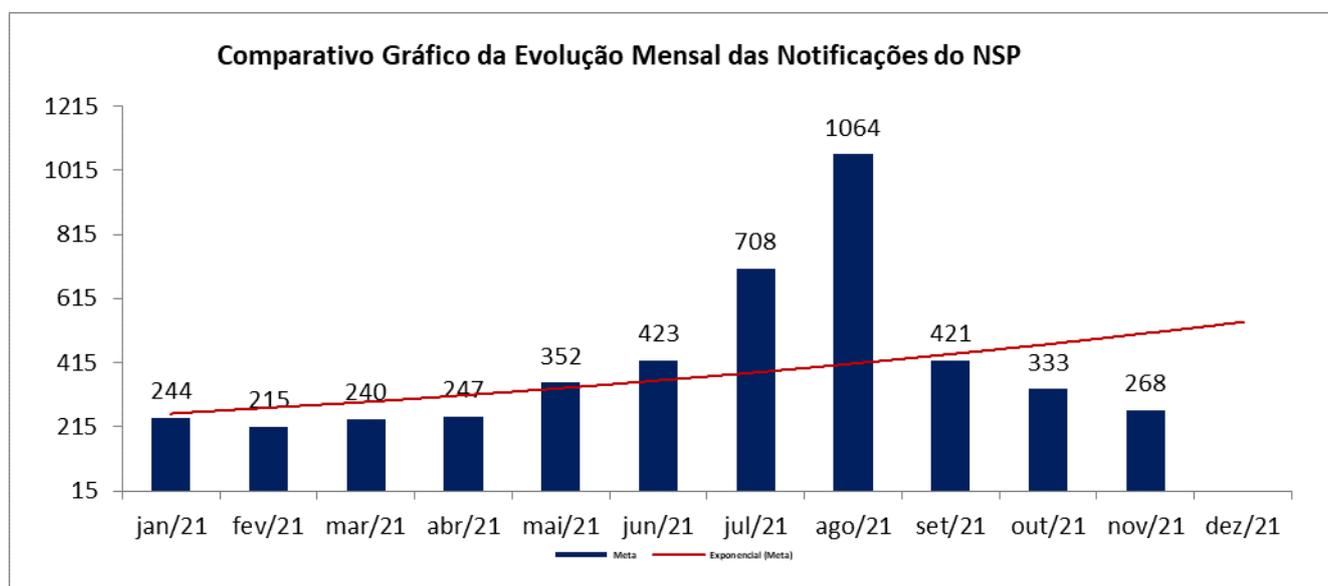
São atribuições da Comissão de Gerenciamento de Riscos, a realização de atividades de prevenção, detecção, avaliação, compreensão e intervenção de efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde. Assim, é de competência da Comissão:

- ✓ Estimular e avaliar as notificações na Instituição;
- ✓ Notificar à ANVISA todos os efeitos adversos ou quaisquer problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde identificados;
- ✓ Divulgar informações e alertas internos para evitar que novos efeitos adversos ou problemas relacionados a medicamentos e outros produtos para saúde aconteçam;
- ✓ Traçar medidas preventivas e corretivas, como educação continuada, publicação de alertas, informes e boletins, interdição de lotes, reprovação e suspensão de marcas de medicamentos e outros produtos para saúde, além de acompanhar o processo após a intervenção;
- ✓ Realizar palestras, oficinas de trabalho e treinamentos para o público interno para disseminar informações sobre as ações corretivas, preventivas adotadas pelo Gerenciamento de Risco, além da importância das notificações;
- ✓ Estabelecer indicadores de desempenho do serviço e da qualidade dos produtos utilizados no hospital.

A Comissão está envolvida com a vigilância de medicamentos (Farmacovigilância), materiais e equipamentos médico hospitalares (Tecnovigilância), sangue e seus componentes (Hemovigilância), saneantes (Vigilância de Saneantes) e com instância do serviço de saúde criada para promover e apoiar a implementação de ações voltadas à segurança do paciente (Núcleo de Segurança do Paciente).

Encontram-se demonstradas a seguir as notificações registradas pelo núcleo de segurança do paciente em novembro/2021.

Núcleo de Segurança do Paciente											
Notificações	01/21	02/21	03/21	04/21	05/21	06/21	07/21	08/21	09/21	10/21	11/21
Total	244	215	240	247	352	423	708	1064	421	333	268



17. CENTRAL DE ATENDIMENTOS

A Central de Relacionamento do Hospital Alberto Rassi - HGG foi criada para facilitar os caminhos de quem precisa de atendimento na unidade. São cinco agentes de atendimento por turno, que agendam consultas de retornos dos usuários. Criada em abril de 2014.

A Central de Relacionamento com o Paciente é constituída por telefone, e-mail e via aplicativo WhatsApp:

- O Contact Center conta com computadores e agentes de atendimento treinados. É responsável pelo agendamento e confirmação de consultas e por receber as demandas variadas dos usuários.
- Por meio do e-mail centralderelacionamento@idtech.org.br é possível ter informações sobre a situação regulatória do paciente e também é possível fazer a atualização de dados cadastrais.
- Através do telefone (62) 98591-9937 é possível, via aplicativo WhatsApp, enviar sugestões, críticas, reclamações, inclusive com fotos, para avaliação dos gestores do HGG.

TOTAL DE CONSULTAS AGENDADAS NA CENTRAL DE RELACIONAMENTO

ANGIOLOGIA / GERAL	223
ANGIOLOGIA / POS OPERATORIO	26
ANGIOLOGIA/ PRE OPERATORIO/ EXCLUSIVA CHI	35
BUCOMAXILO/ PROFACE	36
CARDIOLOGIA/ ARRITMIA CARDIACA	38
CARDIOLOGIA/ PÓS ALTA	95
CARDIOLOGIA/ REABILITAÇÃO CARDIACA	15
CARDIOLOGIA/ RISCO CIRURGICO	500
CEAD/ CIRURGIA BARIATRICA / METABOLICA DIABETICOS	28
CEAD/ DIABETES/ PRÉ OPERATÓRIO/ METABÓLICA	39
CEAD/ ENDOCRINO/ DIABETES MELITUS TIPO 1	2
CEAD/ ENDOCRINO/ PEDIATRIA/ DIABETES T1	1
CEAD/ENDOCRINO DIABETES	13
CEAD/ENDOCRINOLOGIA/PÉ DIABÉTICO	1
CEAD/ENFERMAGEM/CIRURGIA BARIÁTRICA/METATABOLICA DIABETES	27
CIRURGIA CABECA E PESCOCO	92
CIRURGIA GERAL	166
CIRURGIA GERAL/ HERNIAS COMPLEXAS	12
CIRURGIA GERAL/ HERNIAS COMPLEXAS/ POS OPERATORIO	8
CIRURGIA GERAL/ POS OPERATORIO	79
CIRURGIA GERAL/ PRE OPERATORIO/ EXCLUSIVO CHI	36
CIRURGIA PLASTICA/ CRANIO FACIAL	21
CIRURGIA PLASTICA/ GERAL	73
CIRURGIA PLASTICA/ ONCO CUTANEO E ONCO PLASTICA	19
CIRURGIA PLASTICA/ PEQUENAS CIRURGIAS	40
CIRURGIA PLASTICA/ RINOLOGIA	20



CIRURGIA PLASTICA/ TRANSEXUALIDADE	13
CIRURGIA TORACICA	53
CLINICA MEDICA	39
CURATIVO PLASTICA * RESTRITO	139
DERMATOLOGIA	107
ENDOCRINO/ CANCER DE TIREOIDE	27
ENDOCRINOLOGIA/ GERAL	245
ENDOCRINOLOGIA/ NEUROENDOCRINO	17
ENDOCRINOLOGIA/ OBESIDADE CLINICA	46
ENDOCRINOLOGIA/ PEDIATRIA	9
ENDOCRINOLOGIA/ TIREOIDE/ PARATIREOIDE	28
ENFERMAGEM/ PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA POS OPERATORI	12
ENFERMAGEM/PNEUMO RISCO CIRURGICO/EXCLUSIVO PCCO	4
FISIOTERAPIA/ PCCO/ INDIVIDUAL	57
FISIOTERAPIA/ REABILITACAO PCCO/ GRUPO	9
GASTRO	230
GASTRO/ ESTOMAGO-ESOFAGO	35
GASTRO/ FIGADO	75
GASTRO/ INTESTINO	14
GASTROENTEROLOGIA/ TRANSPLANTE DE FIGADO/ TXH	23
GENETICA CLINICA/ DOENÇAS RARAS	10
GINECO/ INFANTO PUBERAL	3

GINECO/ INTERSEXUALIDADE (INTERSEXO)	1
GINECO/ENDOCRINOLOGIA/ CLIMATÉRIO	10
GINECOLOGIA / ENDOSCOPIA GINECOLOGICA	14
GINECOLOGIA / ENDOSCOPIA GINECOLOGICA/ POS OPERATORRIO	1
GINECOLOGIA/ EXCLUSIVA CHI	11
GINECOLOGIA/ GERAL	195
GINECOLOGIA/ PATOLOGIA CERVICAL	12
GINECOLOGIA/ PATOLOGIA CERVICAL/ POS OPERATORIO	3
GINECOLOGIA/ PRE OPERATORIO E POS OPERATORIO	14
GINECOLOGIA/ TRANSEXUALIDADE	45
MASTOLOGIA	231
NEFROLOGIA	165
NEFROLOGIA/ GLOMERULOPATIA	13
NEFROLOGIA/ TRANSPLANTE DE RINS/ PÓS - OPERATÓRIO	44
NEFROLOGIA/ TRANSPLANTE DE RINS/ PRÉ-OPERATÓRIO	29
NEUROCIRURGIA	150
NEUROCIRURGIA/ NERVOS PERIFERICOS	73
NEUROCIRURGIA/TUMORES/HIDROCEFALIA	47
NEUROLOGIA	190
NEUROLOGIA/ CEFALIA	99
NEUROLOGIA/ DISTURBIO DO SONO	22
NEUROLOGIA/ DOENCA DESMIELIZANTE	90

NEUROLOGIA/ EPILEPSIA	194
NEUROLOGIA/ LAUDOS	3
NEUROLOGIA/ NEUROMUSCULAR	48
NEUROLOGIA/ RECEITAS/ LME	19
NEUROLOGIA/ SEGUIMENTO/ RESIDENTES	61
NEUROLOGIA/ TRANSTORNO DEFICIT COGNITIVO	81
N.O.I.S./ SEXUALIDADE MASCULINA	26
ODONTOLOGIA/ SOPE	14
ORTOPEDIA/ JOELHO	116
ORTOPEDIA/ MAO-PUNHO	45
ORTOPEDIA/ OMBRO/ COTOVELO	38
ORTOPEDIA/ OSTEOMETABOLICAS/ OSTEODEGENERATIVAS	40
ORTOPEDIA/ PE	38
ORTOPEDIA/ PEDIATRIA	37
ORTOPEDIA/ PRE E POS OPERATORIO	83
OTORRINOLARINGOLOGIA	127
OTORRINOLARINGOLOGIA/ POS OPERATORIO	16
OTORRINOLARINGOLOGIA/ PRE OPERATORIO	26
PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA/ POS OPERATORIO	59
PCCO/ CIRURGIA BARIATRICA/ PRE OPERATORIO	15
PCCO/ CIRURGIA PLASTICA/ POS BARIATRICA	65
PCCO/ ENDOCRINO/ POS OPERATORIO	50

PCCO/ ENDOCRINO/ PRE OPERATORIO	12
PCCO/ NUTRICA0/ POS OPERATORIO	57
PCCO/ NUTRICA0/ PRE OPERATORIO	54
PCCO/ PSICOLOGIA/ TRIAGEM	47
PCCO/PSICOLOGIA/ PRE OPERATORIO/ GRUPO	46
PNEUMOLOGIA	139
PNEUMOLOGIA/ ASMA	39
PNEUMOLOGIA/ BRONQUIECTASIA	27
PNEUMOLOGIA/ DPOC	46
PNEUMOLOGIA/ INTERSTICIAL	20
PNEUMOLOGIA/ LME/ RECEITAS	5
PNEUMOLOGIA/ POS ALTA	22
PNEUMOLOGIA/ RISCO CIRURGICO	10
PNEUMOLOGIA/ RISCO CIRURGICO/EXCLUSIVO PCCO	9
PROCTOLOGIA	195
PROCTOLOGIA/ PRE E POS OPERATORIO	90
PSICOLOGIA/ GRUPO TERAPIA SEXUAL MASCULINO	3
PSICOLOGIA/ N.O.I.S.	44
PSICOLOGIA/ PCCO/ POS OPERATORIO/ TELEATENDIMENTO	73
PSICOLOGIA/TERAPIA INDIVIDUAL	3
PSICOLOGIA/ TRANSEXUALIDADE	58
PSIQUIATRIA/ NEUROPSIQUIATRIA (PACIENTES INTERNADOS)	12

PSIQUIATRIA/ PCCO	47
PSIQUIATRIA/ TRANSEXUALIDADE	41
REUMATOLOGIA	277
REUMATOLOGIA/ ARTRITE REUMATOIDE	20
REUMATOLOGIA/ COLAGENOSE	47
REUMATOLOGIA/ INFUSAO	29
REUMATOLOGIA/ LAUDOS	6
REUMATOLOGIA/ OSTEOPOROSE	32
REUMATOLOGIA / PEDIATRIA	9
UROLOGIA	243
UROLOGIA/ BEXIGA / NEUROGENICA	13
UROLOGIA/ LITIASE	53
UROLOGIA/ ONCOLOGIA	65
UROLOGIA/ PEDIATRIA	29
UROLOGIA/ POS OPERATORIO/ RESIDENTES	67
UROLOGIA/ POS OPERATORIO/PEDIATRIA/ RESIDENTES	2
UROLOGIA/ PRE OPERATORIO	63
UROLOGIA/ PROSTATA	52

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relatório foi elaborado em consonância com informações de cada setor existente no Hospital Alberto Rassi – HGG. Todos os resultados foram apresentados ao Núcleo de Planejamento e Qualidade, devidamente apresentados e aprovados nas reuniões de Alta Direção da Unidade.

A busca pela excelência faz parte das atividades do dia-a-dia no HGG. Orientada por essa premissa essencial, desde março de 2012, estivemos atentos a todas as possibilidades de melhorias assistenciais, realizando ajustes e buscando a melhora dos indicadores.

Nesse sentido, o HGG persistiu na busca pelo aprimoramento de seus processos, de modo a viabilizar apoio consistente à realização das atividades finalísticas, com vistas ao cumprimento da missão institucional e alcance dos objetivos estratégicos.

A conquista do nível mais alto de acreditação da Organização Nacional de Acreditação - ONA, Nível 3 e a Certificação ACSA, corrobora a excelência dos serviços prestados pelo Hospital Alberto Rassi – HGG, sob a gestão do IDTECH.

Goiânia – GO, 21 de dezembro de 2021.



Natalie Alves Andraschko
Diretora de Enfermagem/HGG